RELATORIO

RELATORIO

DO

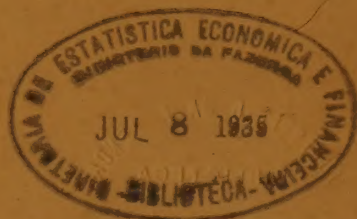
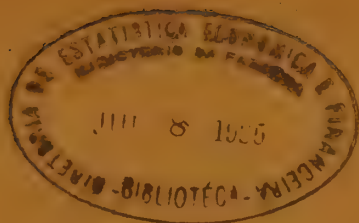
Banco do Brasil

APRESENTADO

Á

Assembléa Geral dos Accionistas

NA

Sessão Ordinaria de 30 de Abril de 1931

RIO DE JANEIRO
Casa Leuzinger
1931

Srs. Accionistas:

O anno de 1930 foi de provação para a vida economica do paiz.

A baixa geral de preços que se verificara na Europa e na America na segunda metade de 1929 proseguiu em sua marcha natural. O phenomeno não surprehendeu aos economistas, aos quaes são familiares a sua gestação e reproducção periodica. Suas causas são multiplas e conjugam-se em maior ou menor numero em cada uma dessas depressões commerciaes, imprimindo-lhes maior ou menor gravidade e indicando processos differentes de attenuação e liquidação. Essas crises cyclicas costumam assignalar-se por aspectos especiaes, conforme o factor predominante para sua eclosão.

A crise de 1920-21 foi attribuida á liquidação da guerra. A actual, que impressiona pela sua generalidade, tem sido filiada a causas novas: má distribuição do ouro no mundo, multiplicação das barreiras alfandegarias, peso das dividas da guerra, aperfeiçoamento muito rapido dos meios de producção, desequilibrio trazido ás trocas internacionaes pelo isolamento da Russia e outras. Conforme o paiz onde é observado o phenomeno varía a sua interpretação, pois é certo que os factores da crise são multifarios e não actuam na totalidade nem com intensidade egual em cada caso. Examinada de um ponto de vista geral a crise de 1929-1930, teve a mesma gestação que as anteriores e provavelmente que as futuras: a producção cresceu em marcha mais rapida do que a capacidade de consumo, veiu o desequilibrio, a baixa dos preços, a depressão commercial. A solidariedade economica internacional

decorrente do aperfeiçoamento dos meios de communicação e transporte, do restabelecimento das correntes commerciaes e entrelaçamento das dividas internacionaes no ultimo decennio é talvez a causa de haver-se propagado a crise quasi simultaneamente a tantos paizes. Nos casos anteriores a propagação não havia sido nem instantanea nem tão generalizada. Dahi o aspecto dramatico que apresentou a crise actual.

A depressão commercial externa influiu para aggravar a situação economica e financeira do Brasil. Mas ao lado das causas externas estão patentes as causas internas das difficuldades actuaes, que representam o desfecho inelutavel de erros economicos, accumulados nos ultimos annos.

A "valorização", sob o nome de "defesa" do

café, pseudonymo adoptado para prevenir hostilidades do exterior, levantou um dique ao curso natural das leis economicas e, ao mesmo tempo que estorvava o augmento do consumo, incrementava a producção no Brasil e nos paizes concurrentes. Os fazendeiros, seduzidos pelos beneficios immediatos da acção official, acceitaram de bom grado um plano cujo desenlace não anteviam e as poucas vozes que perturbavam o côro de louvores ao Instituto de Café eram malsinadas como de inimigos da lavoura.

Os capitaes, actividades e braços disponiveis foram attrahidos ou desviados das outras para a cultura privilegiada, na certeza de que não faltariam ao financiamento da producção recursos do Estado e ao producto um preço alto, embora mantido artificialmente. O resultado veiu a seu termo natural. A miragem desfez-se e a lavoura se encontra em situação peior que d'antes.

No terreno industrial, a protecção concedida aos tecidos, embora em ponto menor e sob outra modalidade — a das tarifas —, produziu resultado analogo. A super-producção a custo elevado — consequencia inevitavel da producção protegida — encontrou os consumidores empobrecidos e com sua capacidade de acquisição reduzida. E como a protecção aduaneira estimulou a multiplicação das fabricas, a industria dos tecidos tem vivido no regimen do funccionamento intermittente, com pausas para escoamento dos stocks.

Tem-se dito e escripto que essa politica creou extensas lavouras de café e grandes fabricas de tecidos, que constituem uma riqueza real do paiz. E' uma apreciação erronea. Nem sempre o apparelhamento economico representa um enriquecimento real. A's vezes significa apenas um desvio prejudicial de capitaes, que teriam sido mais

convenientemente investidos em outras applicações. A construcção de uma via ferrea através de sertões sáfaros não enriqueceria o paiz. Empobrecel-o-ia do serviço da divida da construcção e das despesas do custeio, por falta de mercadorias que transportar. Assim os capitaes e trabalho empregados nas novas plantações de café e na fundação de tecelagens em demasia teriam sido melhormente applicados em outras industrias e nas outras lavouras, cujo deperecimento reduziu os recursos dos consumidores dos tecidos e do proprio café — pois quando este attingiu a 4$000 o kilo, embora os armazens reguladores se achassem repletos, o habitante do interior, empobrecido, teve de renunciar á bebida tradicional e passou a usar chás de folhas silvestres.

Estes dous exemplos illustram os maleficios que têm decorrido da interferencia official no curso da vida economica do paiz.

A tarefa da segunda republica será liquidar o inventario desta herança de erros, renunciar o criterio regional, a politica de industrialização prematura do paiz e restabelecer o livre jogo das leis economicas.

E' certo que as difficuldades internas experimentadas por quasi todas as nações depois da guerra, que perturbou o rhythmo economico geral, parece ter estreitado o horizonte dos seus governos, levando-os a crear ou a reforçar as barreiras commerciaes. O principio, aliás nunca inteiramente observado, de que cada paiz deve produzir o que lhe sáe por menor custo para permutar pelos productos dos demais, parece inteiramente abandonado. Ainda não foi aventada a idéa de cultivar café na Inglaterra ou fazer me-

tallurgia na Argentina, mas vae ganhando terreno o erro de que cada paiz se deve bastar a si mesmo. Levado esse principio ás suas ultimas consequencias, seria supprimido o commercio internacional; o progresso do mundo ficaria estacionario.

Por mais illogico que o pareça, entretanto, o objectivo visado pelos paizes que se querem bastar a si mesmos é: exportar o excedente da sua producção para os demais. Exportar muito e importar pouco — é considerado como um ideal economico. Em todos e em cada caso se póde demonstrar a fallacia desse objectivo. Um vizinho que nos vende trigo cerceou a importação de matte. E' evidente que Santa Catharina, Matto Grosso e o Rio Grande serão forçados a reduzir a sua compra de trigo pelo menos na quantidade equivalente ao valor do matte que deixam de vender. Outro paiz, mais distante, lan-

çou um imposto excessivo sobre o café, forçando a reducção do seu consumo interno; e extranha que os seus nacionaes, estabelecidos em São Paulo, hajam reduzido a sua compra de vinhos e azeite de oliveira. Facil é entretanto imaginar que, si aquelle paiz, baixando a barreira alfandegaria, deixasse entrar mais algumas centenas de milhares de saccas de café, os productores do café teriam recursos para comprar maior quantidade de vinho e azeite de oliveira, generos para elles de primeira necessidade e dos quaes estão se privando a contragosto.

O postulado dos antigos "mercantilistas" que cada paiz deve vender o mais possivel e comprar o menos possivel, recebendo o saldo em ouro, é uma das illusões correntes que persis-

tem ainda depois que a doutrina mercantilista cedeu o passo á sciencia economica. Ninguem deixará de admittir que seriamos mais prosperos e mais felizes si pudessemos vestir-nos bem com o algodão e a lã e alimentar-nos saudavelmente com as carnes que produzimos e si não tivessemos necessidade de enviar uma porção desses productos para vestir e nutrir populações extrangeiras, deixando parte da nossa com vestuario e alimentação insufficiente. Si a exportação não fosse indispensavel para permutar taes mercadorias por carvão, machinas, trigo e outras que não produzimos e para custear os encargos da divida externa; si nos privassemos de consumir esses productos para trocal-os por discos de metal amarello e enthesoural-os, praticariamos um erro economico, baixando o padrão de vida nacional e entravando o progresso do paiz. O ideal para uma nação é exportar muito — signal

de que produz muito — e importar ainda mais. Esse ideal só póde ser attingido pelas nações credoras. As devedoras têm de conformar-se em applicar parte da sua exportação no pagamento do capital e juros aos credores extrangeiros. E o chamado "saldo da balança commercial" indica ordinariamente um sacrificio, tanto maior quanto maior é a differença entre a exportação e a importação.

O ouro não tem para a economia de uma nação a importancia que vulgarmente se lhe attribue. Esse metal só offerece uma utilidade real — a de manter a estabilidade relativa da moeda circulante, pela sua conversão. Desde que um paiz possua o ouro indispensavel para esse fim e mais para supprimento dos dentistas, todo o excedente é prejudicial, pela inflação de credito que tende a provocar, e encontraria muito melhor applicação trocado por mercadorias extran-

geiras ou investido a juros no exterior do que enthesourado no paiz.

O Brasil possuia ainda no começo do anno passado £30.000.000 na Caixa de Estabilização e no Banco do Brasil. A opinião predominante nos meios de onde viera o ex-presidente da Republica, opinião tradicionalmente inflacionista, impediu que o paiz tivesse aproveitado a opportunidade para estabelecer a conversão do meio circulante. Os vinte milhões esterlinos entrados em 1927-29 teriam tido applicação mais avisada si fossem reunidos aos dez milhões do Banco do Brasil para lastrear a circulação de 2.570.000 contos, em vez de serem empregados em produzir uma inflação de 800 mil contos. O lastro de 46 % teria tornado possivel, depois de um ou dous annos, a conversão. A contracção que se viesse a produzir com a retirada de dous tantos

de papel por £ exportada, associada a uma politica avisada da taxa de descontos por parte do Banco do Brasil, teria certamente attenuado as difficuldades da situação que veiu a manifestar-se e salvado uma parte do stock de ouro necessario para a rehabilitação de nossa moeda. A Caixa de Estabilização creou duas circulações em compartimentos estanques. O Banco do Brasil, privado dos freios automaticos para a defesa do ouro, teve de manter-se em situação expectante. A lei de Gresham operou sem entraves. Escoou-se o ouro da Caixa de Estabilização, arrastando na velocidade adquirida o stock do Banco e voltámos aos cambios erraticos que caracterizam os paizes de papel-moeda, a qualquer desnivelamento no balanço de contas.

Como succede sempre nas épocas de depressão commercial, começam a surgir os recla-

mos por mais papel-moeda. A situação politica que caiu em outubro poderia denominar-se o "regimen da inflação". Com excepção do periodo Murtinho e do biennio de 1925-26, em nenhuma outra época da primeira republica houve resistencia séria contra o remedio ensinado por Mephistopheles ao Dr. Fausto. O proprio governo do ultimo quatriennio empregou 20 milhões de libras sonantes para produzir uma inflação. O povo e ás vezes os dirigentes acreditam que o augmento de dinheiro enriquece o paiz, embora comprehendam, quando se dá o caso do arraçoamento, que a multiplicação dos coupons de pão não augmenta a quantidade do pão. Nas occasiões de difficuldades financeiras costuma-se recorrer timidamente ao imposto, que é malsinado como excessivo quando chega ao limite de 20 %. Ora, a emissão de papel-moeda é um imposto clandestino que chega a 50 por cento

e a mais, com a aggravante de incidir sobre os que menos o podem pagar, que são a grande maioria, redundando em beneficio de classes reduzidas e privilegiadas. A nossa moeda perdeu em poucos mezes mais de um terço do seu valor. Por emquanto a perda do valor acquisitivo do milréis, patente em relação ao ouro, está sendo menos sensivel em relação aos preços dos productos importados, devido á baixa geral destes. E' a quéda generalizada dos preços no exterior que tem attenuado, para o comprador nacional, os effeitos da depreciação do milréis.

Com a baixa, por exemplo, de um terço no preço do trigo, a unidade de medida que nos custava £3 passou a custar-nos £2. Mas as £3 custavam 120$ e as £2 custam hoje mais de 130$; dá-se no preço do pão uma alta, mas pouco consideravel. O mesmo succede com as mercadorias de producção nacional. Estamol-as vendendo

para o exterior com abatimento de 30 a 40 % sobre os preços do começo do anno passado e entretanto as estamos pagando, para o nosso consumo, por preços eguaes ou pouco mais altos que os anteriores.

Não é mister maior explicação para demonstrar que o meio circulante, reduzido pela retirada das notas da Estabilização, não se contrahiu na proporção correspondente á baixa dos nossos productos. Estamos portanto em um regimen correspondente ao da inflação. A situação é semelhante á que se daria em um paiz de moeda conversivel, o qual, para evitar a repercussão interna da baixa geral dos preços, augmentasse a circulação afim de manter o nivel daquelles ou eleval-os. Nas primeiras etapas dessa politica todo o ouro emigraria de tal paiz, o qual entraria no regimen dos cambios oscillantes e de todos os males produzidos pela instabilidade moneta-

ria. A estabilização dos preços internos, si tentada, seria esphemera e, si esse paiz fosse devedor, dentro em pouco os inconvenientes que procurara evitar sobreviriam multiplicados e aggravados pelo desequilibrio do orçamento, com a consequente inflação de credito, alta crescente dos preços, elevação de vencimentos, augmento de impostos, emissões de papel-moeda, nova elevação de preços e assim por deante, na "espiral viciosa" de que tantos exemplos abundam depois da guerra.

A solidariedade economica internacional não permitte que um paiz corrija, dentro de suas fronteiras, os males da depressão commercial, quando esta não é circumscripta a condições internas, mas é de caracter geral.

Exgottado o ouro que haviamos accumulado e continuando a progredir os embaraços fi-

nanceiros com a diminuição da receita, era inevitavel o clamor por emissões de papel-moeda federal, pois que alguns Estados já se anteciparam com o papel-moeda estadual dos *bonus*. Si a emissão fosse remedio para males economicos e financeiros nenhuma nação os experimentaria, porque lithographias, papel e tinta existem em toda parte. Nas primeiras etapas da inflação o augmento do poder de compra posto á disposição da população incrementa o consumo, accelera a transformação das materias primas em artigos manufacturados e a destruição da riqueza, desenvolve a exportação com prejuizo para o paiz, por ser paga com menor quantidade de moeda externa, e conseguintemente escambada por menor quantidade de productos extrangeiros. Dá-se o que os economistas denominam "perda de substancia". Esse periodo de prosperidade apparente é seguido com rapidez da elevação dos preços e reclamo de mais dinheiro.

Apesar da consideravel reducção da receita publica, o Governo Provisorio tem bem merecido do paiz resistindo á pressão dos inflacionistas e preferindo o sacrificio das economias estrictas e do recurso dos impostos. Ao allivio momentaneo da emissão succederia a volta das difficuldades nacionaes aggravadas com o descontentamento publico, as privações, a agitação, creando o ambiente proprio para o alastramento das idéas subversivas.

A primeira medida, a mais efficiente e a mais segura dos revolucionarios russos, para bolchevizar a Russia, foi o *sabotage* da moeda por meio das emissões.

Não existe nenhum processo mais efficaz e prompto para provocar a subversão economica, social e moral de uma nação do que o aviltamento da sua moeda pelas emissões.

Para as necessidades reaes, o nosso meio

circulante é mais que sufficiente. O commercio e a industria encontram nos bancos, a juro baixo, todo o dinheiro que procuram para transacções legitimas. A taxa de desconto do Banco foi baixada até 7 ½ % para as operações a curto prazo. As necessidades da producção e commercio do assucar estão sendo attendidas. O plano para o meneio da producção do arroz e do cacau dentro de normas commerciaes compativeis com a funcção de um banco central está sendo elaborado. A carteira de redescontos, reaberta em começo do anno, vem funccionando normalmente com os recursos ordinarios do Banco, que recusou a emissão do Thesouro para esse fim. Os balanços dos bancos accusam encaixes que se elevam até 60 % dos depositos. Si ha reducção de transacções, é por falta de confiança e não de dinheiro. Resta o caso do café. Mas a "valorização" foi uma aventura ruinosa cuja li-

quidação, pelo seu vulto, excede as attribuições e os recursos dos bancos. E' uma operação que terá de ser realizada *a latere*.

Tem-se affirmado que ha mingua real de dinheiro porque o que se acha retido nos bancos e no mealheiro dos colonos está fóra da circulação. E' um equivoco. Dinheiro na circulação não é sómente aquelle que está passando continuamente de uma para outra mão, mas o que se acha á disposição do publico para ser dispendido ou applicado. Todo o dinheiro dos depositos nos bancos, ou enthesourado para applicação opportuna, acha-se na circulação e sustenta os preços. Si um fazendeiro em difficuldades annunciasse a venda de lotes de terras por preços pouco inferiores ao corrente, colonos haveria que acudiriam a compral-as. Si o abatimento fosse um pouco mais

convidativo, os colonos esvaziariam os mealheiros e affluiriam a licitar, elevando o preço pedido.

Sob o ponto de vista da circulação e do commercio, um milhão no cofre do banco tem mais efficiencia do que nos bolsos dos particulares, porque está ao mesmo tempo á disposição dos depositantes e dos committentes a quem o banco abriu credito.

A allegação dos inflacionistas prova exactamente o contrario do que elles pretendem. Quando o meio circulante é escasso para as transacções, principalmente em um paiz de uso pouco generalizado do cheque, os preços cáem e os encaixes dos bancos baixam. Si os encaixes sobem além do nivel ordinario e os preços se elevam ou tendem a subir, symptoma é de que a circulação é superabundante para as despesas e

operações legitimas de commercio, isto é, ha um excesso que reflue aos bancos.

A perturbação creada em outubro pelo rompimento simultaneo da revolução no sul, no centro e no norte do paiz determinou a decretação de um feriado de quinze dias para suspender a exigibilidade das obrigações. Essa moratoria, que foi depois mais de uma vez prorogada, escalonando e espaçando os pagamentos, desafogou momentaneamente o commercio e preparou a volta á regularidade das transacções. Os bancos atravessaram sem maiores embaraços esse periodo de anormalidade, com excepção do Pelotense o qual, tendo uma parte consideravel de seus recursos empregada em operações de liquidação demorada, se viu forçado a requerer sua liquidação. O Governo do Rio Grande do Sul tomou a si o encargo de liquidar as responsabilidades da-

quelle estabelecimento, o que espera fazer sem prejuizo dos credores.

A situação do commercio, entretanto, vae se resentindo dos effeitos da baixa do cambio, a qual lhe exige sacrificios não previstos por occasião das suas encommendas no exterior, sacrificios que só virão a ser compensados futuramente pelas vendas. O Governo findo attribuiu, por decreto de 20 de outubro e como medida de emergencia, o privilegio das operações de cambio ao Banco do Brasil. Esse privilegio foi abolido pelo Governo Provisorio, assim como a maior parte das restricções desde muito em vigor, sendo supprimido o apparelho da fiscalização bancaria.

O Governo adoptou assim a bôa orientação de voltar gradualmente ao regimen da liberdade do commercio internacional e das ope-

rações de cambio. A regulamentação já fez em toda parte a sua prova nos ultimos annos. Durante a guerra o contrôle foi naturalmente mais rigoroso, com o objectivo de impedir a exportação de utilidades necessarias á manutenção e á defesa nacional e cercear as importações de luxo. A fixação arbitraria das taxas de cambio foi em alguns casos estabelecida. Mas só poderia ter e só teve de facto exito, nos paizes de balança mercantil desfavoravel, nos casos em que estes obtiveram creditos consideraveis no exterior.

As legislações restrictivas visavam principalmente tres objectivos:

Impedir a exportação de capitaes;

Restringir a importação de certos productos;

Cercear a especulação do cambio.

A experiencia demonstrou que esses methodos, além de acarretarem entraves sérios ao commercio, são em grande parte inefficazes e retar-

dam a volta da economia nacional á normalidade. Admissiveis durante as guerras externas ou em periodo de commoção, taes restricções perdem a sua justificativa cessadas aquellas perturbações.

As difficuldades em que se encontrou o Governo findo levaram-no a novar, em 11 de outubro, o contracto de 24 de abril de 1923 entre o Thesouro e o Banco do Brasil.

Naquella data devia o Thesouro ao Banco 517.563:134$731 provenientes do saldo devedor da conta de antecipação da receita e de letras vencidas e não pagas. Nessa emergencia o Thesouro encampou a emissão do Banco, no montante de 592 mil contos, sendo repartido entre ambos, na fórma contractual, o fundo de resgate e conversão, inclusive a quota ainda restante da reserva destinada a esse fundo pela clausula 3.ª,

alinea *b*, do contracto de 1923. A rescisão do contracto antes do prazo de 10 annos liberou o Banco da obrigação de revender ao Thesouro, pelo mesmo preço, os 10 milhões esterlinos que deste recebera em pagamento em 1923. Como resultado dessa operação o Thesouro foi creditado em 706.394:982$954, com os quaes pagou a divida ao Banco, restando-lhe um saldo credor de Rs. 188.831:848$223, de que lançou mão para as suas necessidades.

Tereis de manifestar-vos sobre essa operação, pela qual, si por um lado o Banco foi forçado a antecipar um pagamento de 706 mil contos, privando-se desses fundos pelo prazo restante do contracto e periodo subsequente da liquidação, por outro lado entrou desde logo na disposição de recursos vultosos que lhe permittiram reforçar consideravelmente o seu fundo de reserva e levar, de accordo com o Governo,

70 mil contos ao fundo especial de liquidações, para attender a prejuizos eventuaes. Assim o Banco consolidou consideravelmente a sua situação para attender a emergencias que pudessem surdir da depressão commercial, felizmente já com indicios de restabelecimento.

Em 17 de outubro o Governo autorizou por decreto uma emisssão de 300 mil contos, dos quaes o Banco emittiu logo 120 mil contos sobre o lastro de £1.000.000 e 80 mil contos de titulos de sua carteira. A Junta Governativa autorizou uma segunda parcella de 50 mil contos, elevando-se a 170 mil contos o total emittido. Como continuasse a deficiencia de letras de exportação, forçando o cambio para a baixa, o Governo liberou o lastro de £1.000.000, determinando o resgate da emissão pelo Banco em seis annos, por quotas semestraes minimas de 25 mil contos.

Por decreto de 22 de novembro findo o Governo extinguiu a Caixa de Estabilização, suspendendo a emissão e resgate das notas, o qual, quando se restabelecer, será feito por letras á vista sacadas sobre Londres pelo Banco do Brasil. Esse decreto determinou a remessa para Londres do saldo do ouro da Caixa, para attender ao pagamento das prestações da divida externa, em vista da escassez de cambiaes. As funcções da Caixa, nos termos da lei n.º 5.108 de 1926, foram transferidas para o Banco do Brasil, que as não poderá evidentemente exercer emquanto o valor da nossa moeda não retornar ao estabelecido naquella lei.

Com essa medida o Governo Provisorio demonstrou o seu firme proposito de satisfazer os compromissos da Nação á custa de quaesquer sacrificios, estabelecendo a confiança na situação oriunda da revolução de outubro.

A Assembléa Geral de novembro ultimo, além da modificação do artigo 24 dos Estatutos, reduziu de sete para cinco o numero de Directores, sendo eleitos os Srs. Drs. Affonso Penna Junior, Ildefonso Simões Lopes, Francisco de Leonardo Truda e Francisco Alves dos Santos Filho, tendo antes sido nomeado Director da Carteira de Cambio o Sr. Pedro Luiz Corrêa e Castro. Termina agora o mandato do Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes, devendo a Assembléa proceder á eleição de um Director.

O lucro liquido do Banco em 1930 foi de Rs. 59.480:515$840, sendo Rs. 39.310:608$240 no 1.º semestre e Rs. 20.169:907$600 no 2.º. Para esse lucro as Agencias concorreram com a importancia de Rs. 13.776:326$486, sendo Rs. 8.846:701$865 no 1.º semestre e Rs. 4.929:624$621

no 2.º. O lucro liquido de 1929 foi de Rs. 71.105:009$312, tendo havido em 1930 uma diminuição de Rs. 11.624:493$472.

Em compensação:

a) o Fundo de Reserva, que era de Rs. 157.965:587$356 em 31 de dezembro de 1929, ascendeu a Rs. 208.308:621$895 em egual data de 1930, tendo augmentado de Rs. 50.343:034$539;

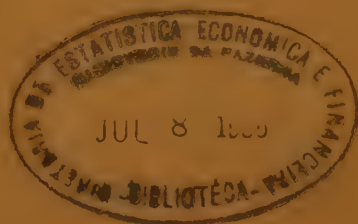
b) para compensar possiveis prejuizos em operações dos exercicios e eventualmente expurgar o activo de transacções antigas, foram levados a um fundo especial Rs. 28.005:161$881 em 1929 e Rs. 90.233:783$687 em 1930, ou sejam mais Rs. 62.228:621$806 no ultimo anno.

Assim, embora os lucros liquidos de 1930 tenham sido inferiores aos de 1929, a situação do Banco melhorou grandemente, já pelo augmento

de Rs. 50.343:034$539 no seu fundo de reserva, já pelo saneamento do seu activo, decorrente do augmento de Rs. 90.233:783$687 no fundo especial destinado á compensação de prejuizos eventuaes em contas antigas.

Pelo contracto já alludido, firmado em outubro de 1930 com o Governo Federal, pelo qual assumiu este a responsabilidade da emissão do Banco, reverteram a este, pela liquidação do fundo de resgate e conversão do papel-moeda, Rs. 114.394:982$954, dos quaes se retiraram Rs. 70.000:000$000 (que se integram nos Rs. 90.233:783$687 já citados) para attender a eventuaes prejuizos, incorporando-se o remanescente ao fundo de reserva. Por outro lado, liberado o ouro que possuia em deposito na Caixa de Amortização (£10.000.025-11-0, representadas por Rs. 300.000:766$510 no balanço de 31 de dezembro de 1929), resolveu o Banco exportal-o

para supprir a deficiencia das letras de exportação. Em consequencia dessas operações, desappareceram do balanço do Banco em 31 de dezembro de 1930 as verbas "Ouro em deposito na Caixa de Amortização" e "Fundo de Resgate do Papel-Moeda", que figuravam, no balanço de egual data de 1929, pelas importancias de Rs. 300.000:766$510 e Rs. 123.354:334$568 respectivamente.

A emissão em circulação expressava-se, no balanço de 31 de dezembro de 1930, pela cifra de Rs. 170.000:000$000, dos quaes Rs. 120.000:000$000 emittidos, como atraz foi dito, por ordem do Governo findo e Rs. 50.000:000$000 em virtude de resolução da Junta Governativa que antecedeu o actual Governo Provisorio.

Os emprestimos, que totalizavam Rs. 1.440.227:458$292 em 31 de dezembro de 1929, soffreram uma diminuição de Rs. 116.396:042$135, expressando-se pela importancia de Rs. 1.323.831:416$157 em 31 de dezembro de 1930. A baixa proveiu da liquidação, effectuada pelo Governo Federal em outubro de 1930, de promissorias de sua emissão, no valor de Rs. 145.518:600$070, que figuravam na carteira do Banco desde data anterior a 31 de dezembro de 1929. Tomando-se, não os saldos em 31 de dezembro de cada anno, mas as médias obtidas pelo computo de todos os saldos mensaes, verifica-se que a diminuição dos emprestimos em 1930 é apenas apparente, pois a média de 1929 foi de Rs. 1.257.497:000$000, inferior em Rs. 212.778:000$000 á de 1930, a qual foi de Rs. 1.470.275:000$000.

Os depositos, que montavam em 31 de de-

zembro de 1929 em Rs. 1.679.493:658$250, baixaram a Rs. 1.331.119:262$845, tendo soffrido uma diminuição de Rs. 348.374:395$405, que se verificou principalmente em outubro de 1930, pela retirada por parte do Governo Federal da importancia que mantinha em deposito para a formação das quotas com que era obrigado a contribuir para o fundo de resgate do papel-moeda, e pela diminuição dos depositos bancarios resultante da convulsão que agitou o paiz. Isso se verifica pela comparação dos saldos médios dos depositos em 1929 e 1930, que foram de Rs. 1.541.794:000$000 e Rs. 1.426.836:000$000 respectivamente (médias obtidas pelos saldos mensaes).

O saldo de caixa, que era de Rs. 689.896:298$877 em 31 de dezembro de 1929, decresceu a Rs. 323.292:868$473 em 31 de dezembro de 1930, tendo occorrido uma baixa de Rs.

366.603:430$404. A porcentagem dos encaixes em relação aos depositos em 31 de dezembro de 1929 (41 %) era demasiadamente alta, tendendo ulteriormente a normalizar-se pela baixa dos encaixes. De facto, em 31 de dezembro de 1930, essa porcentagem era de 24 %. O saldo médio dos encaixes (calculado pelos saldos mensaes), que foi de Rs. 713.135:000$000 em 1929, passou a Rs. 432.018:000$000 em 1930. Os saldos foram baixando gradativamente de dezembro de 1929 a setembro de 1930, deprimiram-se fortemente em outubro de 1930, mas voltaram a elevar-se em novembro e dezembro de 1930, normalizando-se.

O dividendo de 1930 foi o habitual, tanto no primeiro como no segundo semestre.

Iniciaram operações em 1930 10 novas Agencias, sendo 5 no Estado de São Paulo (Botucatú, Pirajú, São Carlos, Sorocaba e Taubaté), 3

no do Rio de Janeiro (Barra Mansa, Itaperuna e Valença), 1 em Santa Catharina (Itajahy) e 1 em Matto Grosso (Ponta Porã).

O Fundo de Beneficencia dos Funccionarios do Banco, no correr do anno de 1930, dispendeu com diarias a funccionarios, honorarios medicos, hospitalizações e intervenções cirurgicas, a quantia de Rs. 710:852$580. No mesmo periodo, fez emprestimos no valor de Rs. 132:196$500, tendo recebido, para amortização de emprestimos anteriores, Rs. 105:832$700. A sua renda, proveniente da transferencia de 1 % sobre os lucros liquidos verificados nos balanços de junho e dezembro (Rs. 594:805$152), de dividendos das acções de sua propriedade (Rs. 665:440$000) e dos juros contados sobre emprestimos (Rs. 5:235$230), attingiu a Rs. 1.265:480$382, tendo sido applicados Rs. 774:990$000 na compra de

1.729 acções do Banco. Elevou-se assim a 18.365 o numero de acções possuidas pelo Fundo de Beneficencia. Está sendo elaborado o projecto de organização do Fundo em entidade juridica autonoma, administrada pelos proprios funccionarios, sob fiscalização da Directoria do Banco. Antecipando essa reforma, já foi organizado o serviço medico, sob a direcção de profissionaes competentes, o que representa, em poucos mezes, uma economia consideravel na applicação dos dinheiros do Fundo.

O pessoal do serviço do Banco, seleccionado na sua primeira admissão por provas de capacidade attentamente verificadas, constitue um corpo de funccionarios competentes, dedicados e efficientes, que muito tem contribuido para o desenvolvimento desta Instituição.

O Conselho Fiscal desempenhou com zelo as suas funcções, acompanhando a marcha dos negocios e informando-se com interesse da orientação dada aos mesmos, prestando assim util collaboração a esta administração.

Não quero terminar esta exposição sem congratular-me comvosco pela presença, nesta capital, de Sir Otto Niemeyer que, a convite do Governo Provisorio, veio trazer-nos, para a reconstituição financeira do paiz, a valiosa cooperação de seus conselhos e da sua competencia universalmente acatada.

São estas, Srs. Accionistas, as informações que tenho a prestar-vos sobre o nosso Instituto no anno findo, estando á vossa disposição para quaesquer outras que julgueis necessarias.

AUGUSTO MARIO CALDEIRA BRANT.

Presidente.

Parecer do Conselho Fiscal

Parecer do Conselho Fiscal

Srs. Accionistas,

Cumprindo a lei e no desempenho das suas attribuições, vem o Conselho Fiscal do Banco do Brasil apresentar-vos o seu parecer sobre as operações do Banco realizadas durante o anno de 1930, chamando vossa attenção para o Relatorio do Exmo. Senhor Presidente do Banco cujos dados demonstram com exactidão a situação do nosso grande Instituto de credito.

O Conselho Fiscal congratula-se com o paiz

pela ascenção ao alto cargo de Ministro da Fazenda do eminente banqueiro, o Exmo. Senhor Dr. José Maria Whitaker, cujos relevantes serviços prestados ao Banco do Brasil, durante o periodo em que com larga visão financeira presidiu aos seus destinos, foram por todos reconhecidos e justamente apreciados.

Antes de pronunciar-se sobre as operações do Banco, cumpre ao Conselho Fiscal referir-se ás diversas modificações por que passou a sua alta administração; assim é que, em virtude do movimento revolucionario de 24 de outubro proximo passado, deixou a presidencia o senhor Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, cujo cargo foi provisoriamente preenchido pelo senhor Dr. José Joaquim Monteiro de Andrade, continuando na direcção da Carteira Cambial o senhor Benedicto Manhães Barreto.

Por decreto de 5 de novembro pp., foram

nomeados os Exmos. Senhores Dr. Augusto Mario Caldeira Brant e Pedro Luiz Corrêa e Castro, respectivamente Presidente do Banco e Director da Carteira de Cambio.

O Senhor Dr. Mario Brant, espirito culto e competente em questões não só financeiras como economicas e o Sr. Corrêa e Castro, provecto technico em assumptos cambiaes e perfeito conhecedor das necessidades do mercado.

Em Assembléa Geral Extraordinaria de 28 de novembro proximo passado, foram approvadas a proposta do Sr. Representante da Fazenda Nacional, alterando os artigos 15 e 24 dos Estatutos, e as modificações da mesma decorrentes, isto é, reduzindo de 7 a 5 o numero de Directores. Procedeu-se, então, a nova eleição e foram eleitos os Senhores Drs. Affonso Penna Junior, Francisco de Leonardo Truda, Francisco Alves dos Santos

Filho e Ildefonso Simões Lopes, em cuja dedicação muito confia o Banco do Brasil, animados como se acham todos de vontade firme e sincero desejo de trabalhar pela grandeza e prosperidade do Banco.

Todos esses actos da Assembléa Geral foram approvados por decreto de 24 de dezembro proximo passado do honrado Chefe da Nação.

Para o cargo de Gerente da Matriz, em substituição ao Senhor Raul de Gomensoro, que bons serviços prestou ao Banco, foi nomeado o senhor Herculano Cavalcanti de Albuquerque Filho, activo, intelligente e operoso gerente da agencia de S. Paulo.

Com o restabelecimento no Banco da sua antiga Carteira de Redesconto, a nossa praça e as dos Estados se sentem desopprimidas. Os titulos apresentados a redesconto têm sido todos

devidamente resgatados nos seus respectivos vencimentos.

Os lucros liquidos do Banco durante o anno foram de Rs. 59.480:515$840, menores de Rs. 11.624:493$472 do que os do anno de 1929, que foram de Rs. 71.105:009$312.

O Fundo de Reserva, que em 31 de dezembro de 1929 era de Rs. 157.965:587$356 está actualmente em Rs. 208.308:621$895 em virtude das percentagens dos lucros liquidos do anno e da quota que tocou ao Banco na liquidação do Fundo de Resgate e Conversão do papel-moeda, conforme o contracto de 11 de outubro de 1930 entre o Governo e o Banco, cuja approvação propomos a esta Assembléa.

Para fazer face a prejuizos eventuaes em operações antigas e consolidar o "activo" do Banco, foi destinada a quantia de Rs. 90.233:783$687.

As agencias attendem com o maior interesse ás necessidades regionaes do paiz e transferiram para a Matriz a renda liquida de Rs. 13.776:326$486.

O Fundo de Beneficencia dos Funccionarios do Banco, como prescreve o artigo 45 dos Estatutos, foi augmentado durante o anno de mais Rs. 594:805$152 e já tem recebido até esta data a quantia de Rs. 7.653:854$462.

De accôrdo com resoluções de diversas Assembléas Geraes dos senhores accionistas, tem a Caixa Montepio dos Funccionarios do Banco recebido, semestralmente, auxilios que já montam a Rs. 2.200:000$000, garantindo assim o Banco o futuro da familia dos seus funccionarios.

Finalmente foram distribuidos aos senhores accionistas os habituaes dividendos, assás remuneradores, não tanto quanto os de grandes ins-

tituições bancarias européas, como sejam o Banco de França e o de Portugal, cujos accionistas têm recebido dividendos de 35 %.

Appraz ao Conselho Fiscal dizer-vos que os funccionarios do Banco cumprem os seus deveres com intelligencia e dedicação.

São as mais cordeaes as relações entre o Governo e o Banco.

O Conselho Fiscal realizou sempre as suas sessões; examinou a escripturação e achou-a em ordem e lançada com a devida clareza, tendo sido a mesma modificada com intelligencia em alguns pontos, de maneira a simplificar os lançamentos e facilitar a conferencia e a fiscalização.

Foram contados os titulos e valores constantes dos livros e conferidos a Caixa, os balanços e contas de Lucros e Perdas que nos foram apresentados, pelo que o Conselho propõe sejam approvados as referidas contas e actos da adminis-

tração do Banco attinentes ao anno findo em 31 de dezembro de 1930.

Sala das Sessões do Conselho Fiscal do Banco do Brasil, aos 17 de abril de 1930.

Raymundo Gabriel Vianna

Antonio Manoel Bueno de Andrade.

José Mendes de Oliveira Castro.

Manoel Francisco de Brito.

João Pedreira do Coutto Ferraz Junior.

ANNEXOS

BANCO DO BRASIL

Balanço em 30.

ACTIVO

Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita ..	81.390:442$803	
Letras descontadas	727.202:556$977	
Emprestimos em c/corrente	595.655:224$136	
Letras a receber	58.578:505$720	1.462.826:729$636
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	111.069:133$140	
Do interior	304.993:185$457	416.062:318$597
Valores em liquidação		6.565:584$055
Valores caucionados		852.827:363$361
Valores depositados		610.021:656$302
Agencias e filiaes no interior		474.939:160$103
Correspondentes no exterior		231.376:730$150
Correspondentes no interior		7.768:531$902
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		57.173:088$627
Immoveis		22.521:640$244
Moveis e utensilios		716:000$000
Cobrança nos Estados		352.594:613$876
Diversas contas		86.933:565$219
Ouro em deposito na Caixa de Amortização £ 10.000.025-11-0 a 8 d.		300.000:766$510
Titulos-ouro depositados no exterior — libras 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.757.863-6-8 a 8 d.		52.735:900$000
Caixa, em moeda corrente		509.105:009$465
		5.444.168:658$047

Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1930.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA, Presidente.

E SUAS AGENCIAS

de Junho de 1930

PASSIVO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		161.896:648$180
Fundo de resgate do papel-moeda	396.611:369$356	
Menos: Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828:980$000	124.782:389$356
Emissão em circulação		592.000:000$000
Depositos:		
Em c/correntes com juros	389.756:834$166	
Em c/correntes limitadas	129.438:417$658	
Em c/correntes sem juros	252.056:696$008	
Em contas a prazo fixo	607.362:830$983	
Em contas de compensação de cheques	59.007:127$785	1.437.621:906$600
Titulos em caução e em deposito		1.462.849:019$663
Agencias e filiaes no interior		451.642:790$401
Correspondentes no exterior		184.076:365$440
Correspondentes no interior		693:853$110
Depositantes de effeitos para cobrança		768.656:932$473
Bonus e dividendos:		
Saldo anterior	1.304:381$370	
48° dividendo a distribuir	10.000:000$000	11.304:381$370
Diversas contas		148.644:371$454
		5.444.168:658$047

AYRES PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO, Contador.

BANCO

Demonstração da Conta de LUCROS

DEBITO

Honorarios e porcentagem da Directoria, honorarios dos Conselhos Fiscal e de Emissão, vencimentos, gratificações e porcentagens dos funccionarios, conservação e alugueres de immoveis para o serviço do Banco, material de escriptorio e outras despezas geraes....	11.764:628$218
Doação ao Montepio dos funccionarios	100:000$000
Fundo de Beneficencia dos funccionarios	393:106$082
Provaveis prejuizos nas operações do semestre..	920:717$230
Reserva para occorrer a provaveis prejuizos na liquidação de operações de semestres anteriores	17.000:000$000
48.º Dividendo a distribuir á razão de 20 % s/500.000 acções integradas	10.000:000$000
Ao Fundo de Reserva	3.931:060$824
Ao Fundo de Resgate de Papel Moeda	714:027$394
	44.823:539$748

Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1930.

DO BRASIL

E PERDAS em 30 de Junho de 1930

CREDITO

Lucros da Matriz em cambio, commissões, juros, descontos e redescontos, excluidos os do semestre futuro	35.976:837$883
Lucros liquidos das Agencias	8.846:701$865
	44.823:539$748

AYRES PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO, Contador.

BANCO DO BRASIL

Balanço em 31 de

A C T I V O

Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita ..	$	
Letras descontadas	609.230:250$330	
Emprestimos em c/corrente	652.774:692$525	
Letras a receber	61.826:473$302	1.323.831:416$157
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	176.002:328$866	
Do interior	305.335:544$160	481.337:873$026
Valores em liquidação		9.339:870$660
Valores caucionados		1.017.758:134$335
Valores depositados		805.104:968$890
Agencias e Filiaes no interior		467.647:908$192
Correspondentes no exterior		260.980:866$900
Correspondentes no interior		9.250:506$037
Titulos e Fundos pertencentes ao Banco		52.066:802$180
Immoveis		23.041:706$599
Moveis e utensilios		1.169:000$000
Cobrança nos Estados		305.054:924$651
Diversas contas		41.382:010$139
Titulos ouro depositados no exterior no valor nominal de £ 2.595.030-0-0..................		52.735:900$000
Caixa, em moeda corrente		323.292:868$473
		5.173.994:756$239

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1931.

MARIO BRANT, Presidente.

E SUAS AGENCIAS

Dezembro de 1930

PASSIVO

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		208.308:621$895
Emissão em circulação		170.000:000$000
Depositos:		
Em c/correntes com juros	415.647:886$036	
Em c/correntes limitadas	122.095:641$389	
Em c/correntes sem juros	244.868:211$346	
Em contas a prazo fixo..	494.867:005$646	
Em contas de compensação de cheques	53.640:518$428	1.331.119:262$845
Titulos em caução e em deposito		1.822:863:103$225
Agencias e Filiaes no interior		450.206:437$086
Correspondentes no exterior		192.133:827$200
Correspondentes no interior		3.399:870$789
Depositantes de effeitos para cobrança		786.392:797$677
Bonus e dividendos:		
Saldo anterior	1.322:235$870	
49.° dividendo a distribuir	10.000:000$000	11.322:235$870
Diversas contas		98.248:599$652
		5.173.994:756$239

AYRES PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO, Contador.

Demonstração da Conta de LUCROS

DEBITO

Honorarios e porcentagem da Directoria, honorarios dos Conselhos Fiscal e de Emissão, vencimentos, gratificações e porcentagens dos funccionarios, conservação e alugueres de immoveis para o serviço do Banco, material de escriptorio e outras despezas geraes....	12.333:841$225
Doação ao Montepio dos funccionarios	100:000$000
Fundo de Beneficencia dos funccionarios	201:699$070
Prejuizos a compensar	2.313:066$457
49.° Dividendo a distribuir a razão de 20 % s/500.000 acções integradas	10.000:000$000
Ao Fundo de Reserva	2.016:990$760
	26.965:597$512

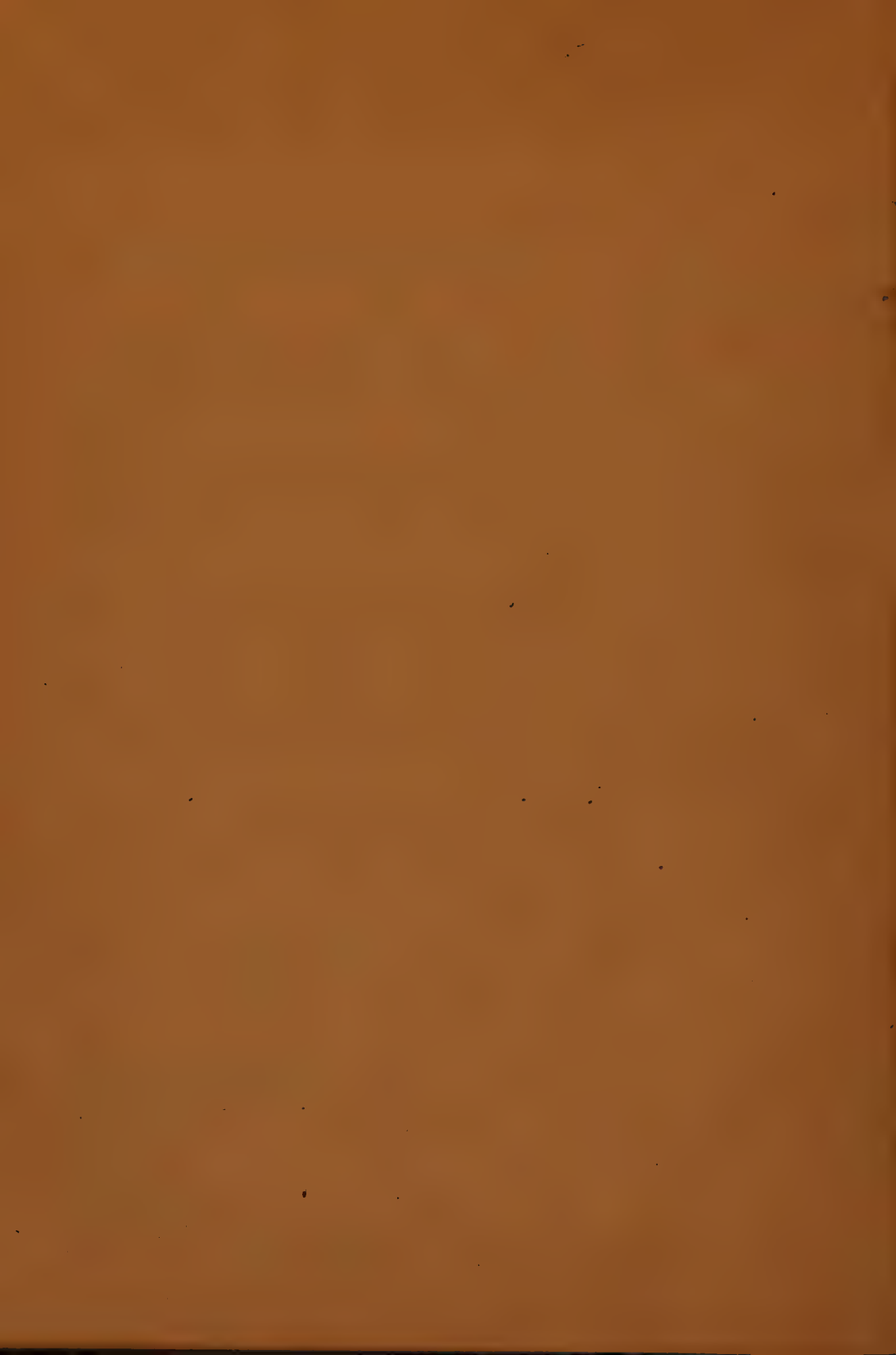
Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1931.

DO BRASIL

E PERDAS em 31 de Dezembro de 1930

CREDITO	
Lucros da Matriz em suas operações, excluidos os do semestre futuro	22.035:972$891
Lucros liquidos das Agencias	4.929:624$621
	26.965:597$512

AYRES PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO, Contador.

Banco do Brasil
Fundo de Reserva
Progressão annual no decennio 1921 a 1930
Em contos de reis
220.000
200.000
180.000
160.000
140.000
120.000
100.000
80.000
60.000
40.000
20.000
0
25.000
40.000
90.012
104.625
118.776
131.457
142.594
150.855
157.900
208 309
1921
1922
1923
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930

Banco do Brasil

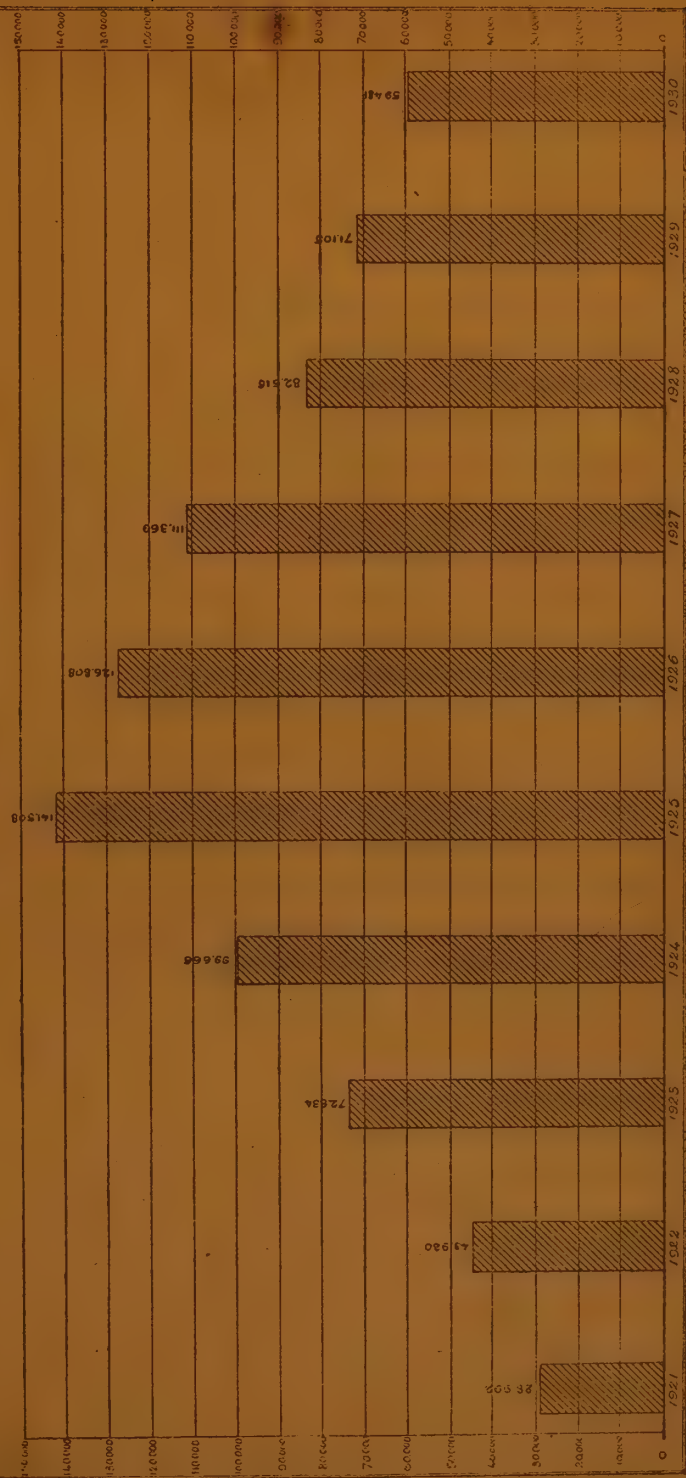
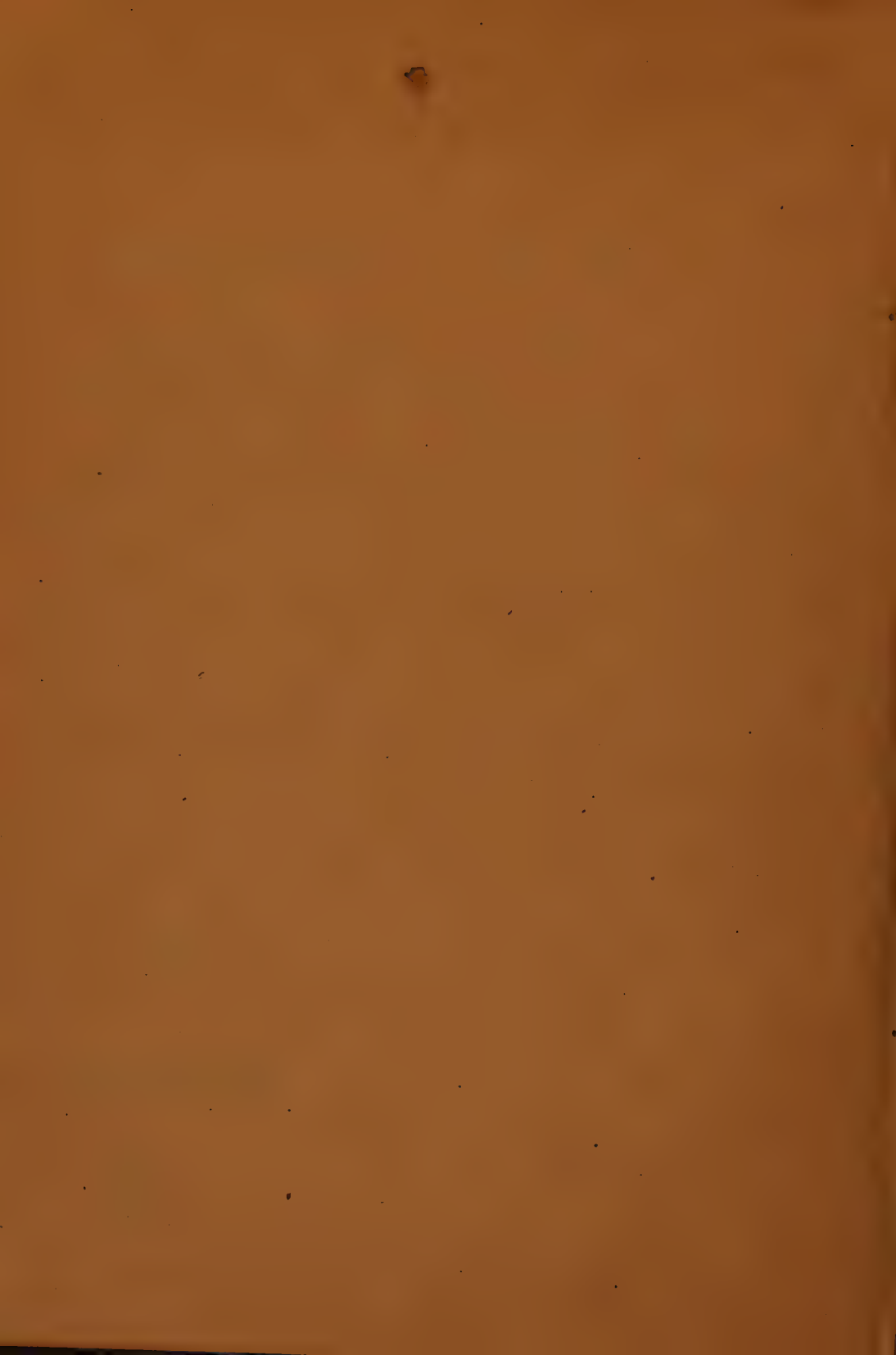
Lucros liquidos

Movimento annual no decennio 1921-1930

Em contos de reis

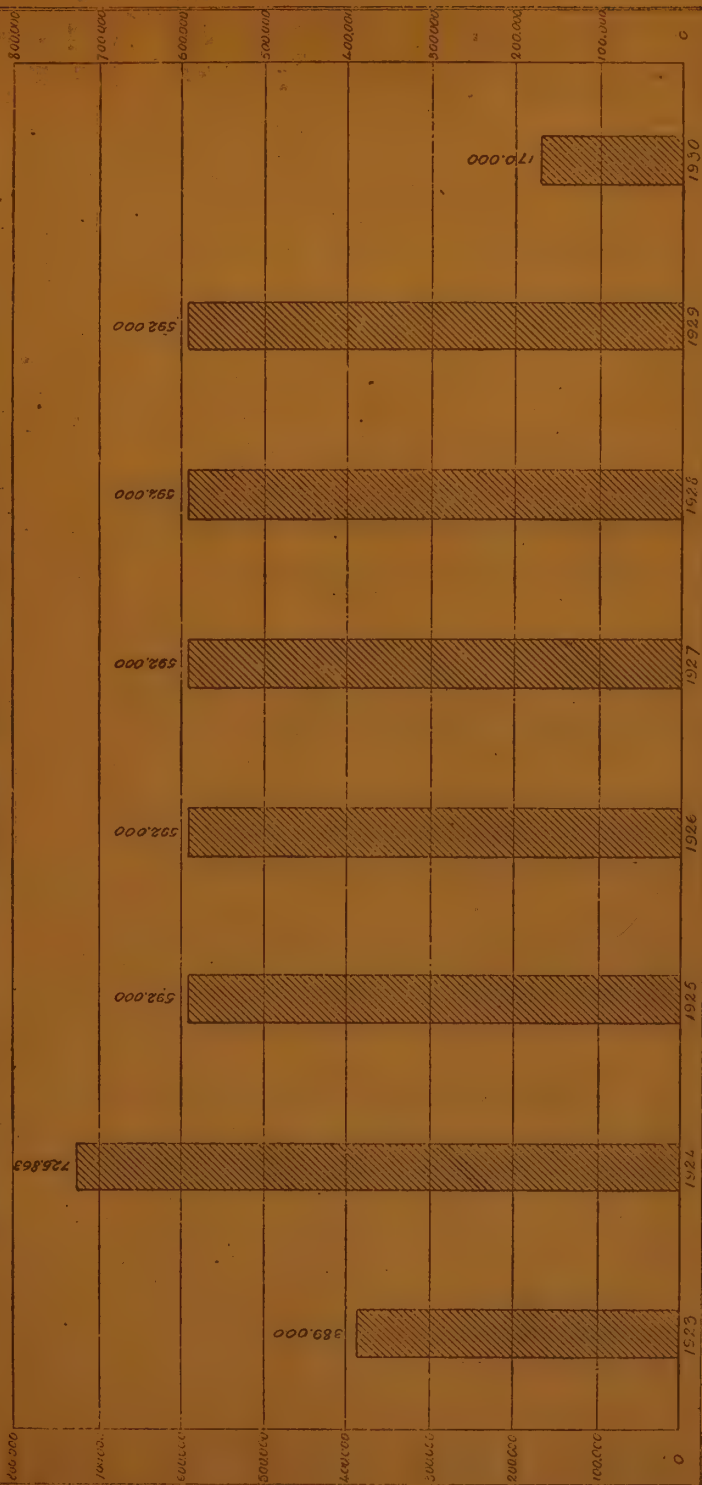
150 000
140 000
130 000
120 000
110 000
100 000
90 000
80 000
70 000
60 000
50 000
40 000
30 000
20 000
10 000
0

28.502
43.930
72.834
99.668
141.508
126.808
111.360
82.516
71.105
59.481

1921
1922
1925
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930

Banco do Brasil
Emissão em circulação
Periodo 1923-1930
Saldos em 31 de Dezembro de cada anno, em contos de reis

800.000
700.000
600.000
500.000
400.000
300.000
200.000
100.000
0

389.000
725.863
592.000
592.000
592.000
592.000
592.000
170.000

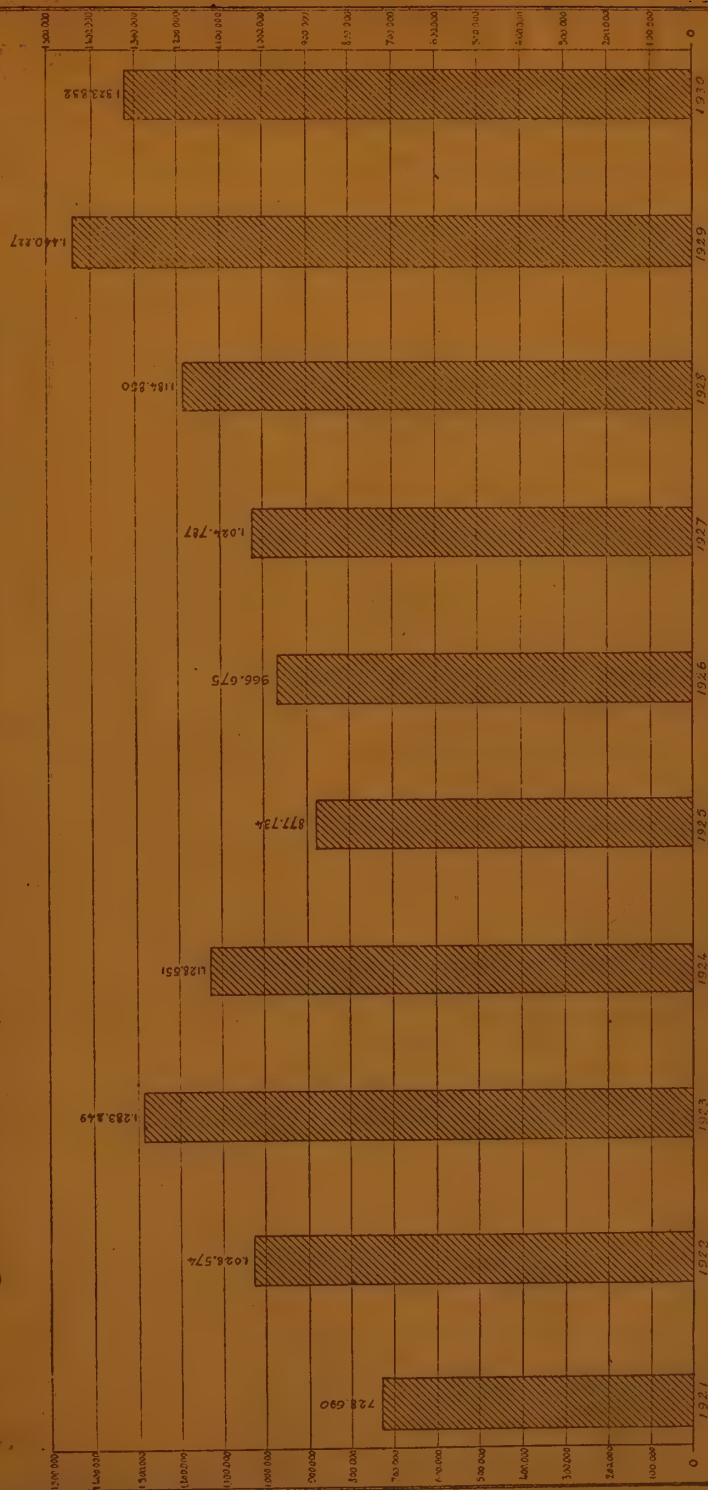
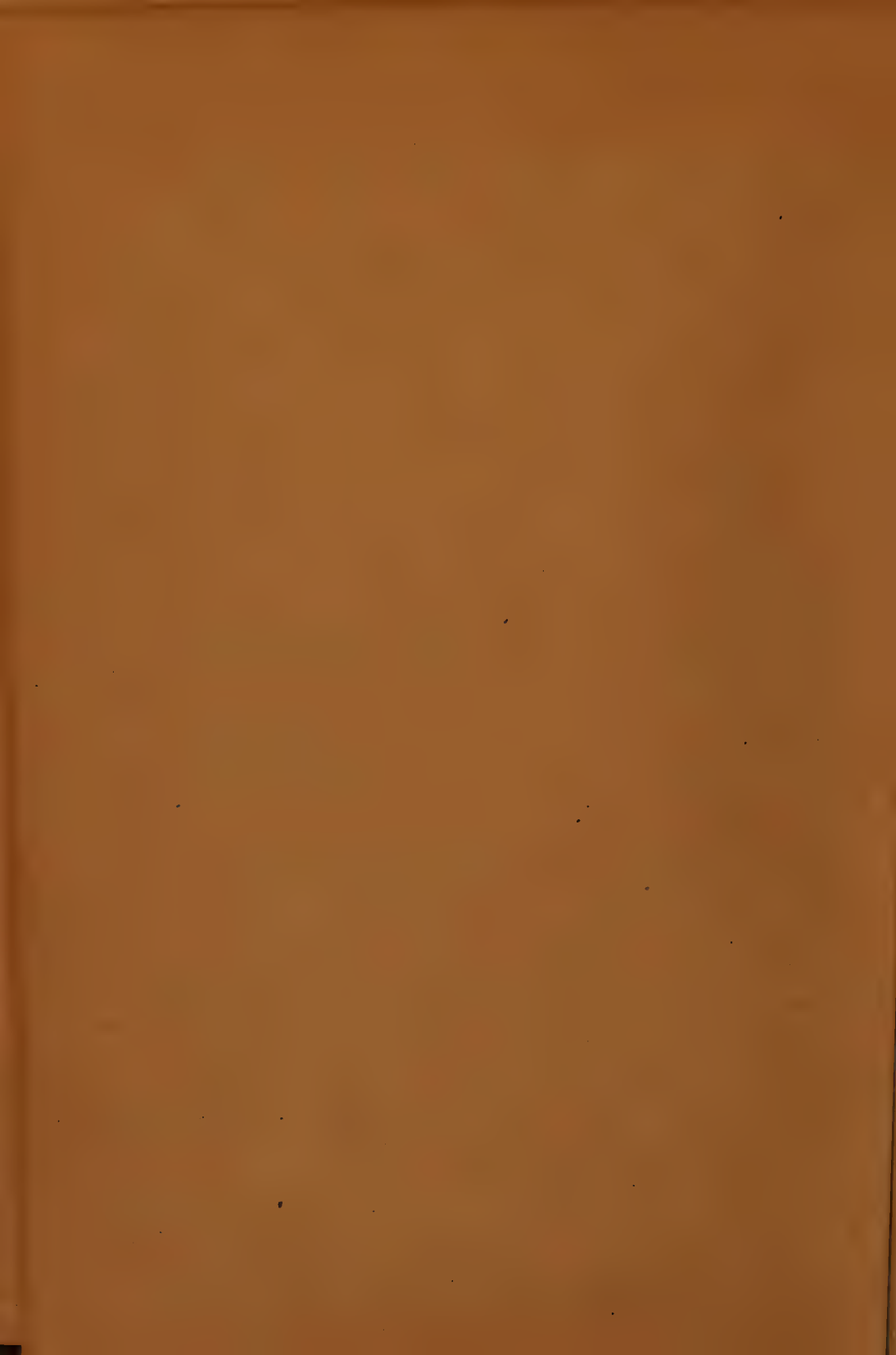
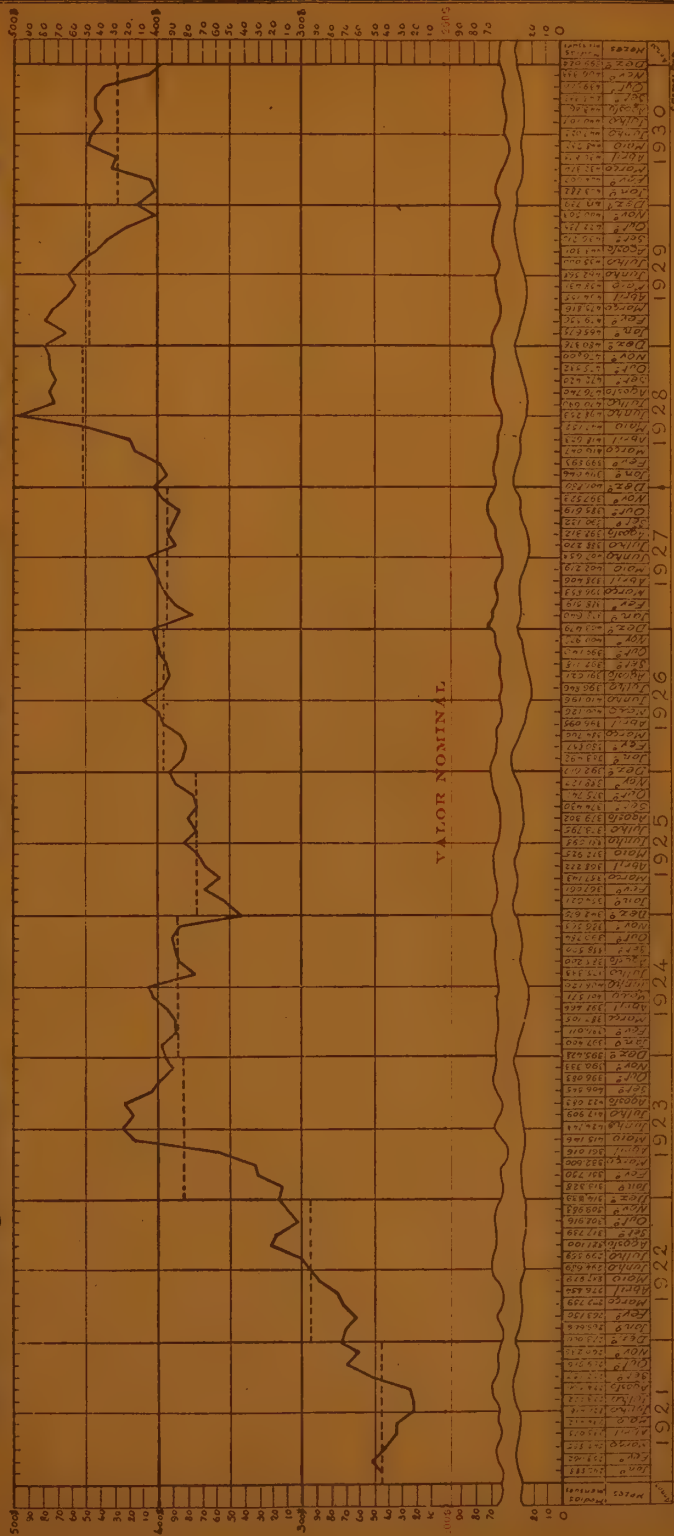
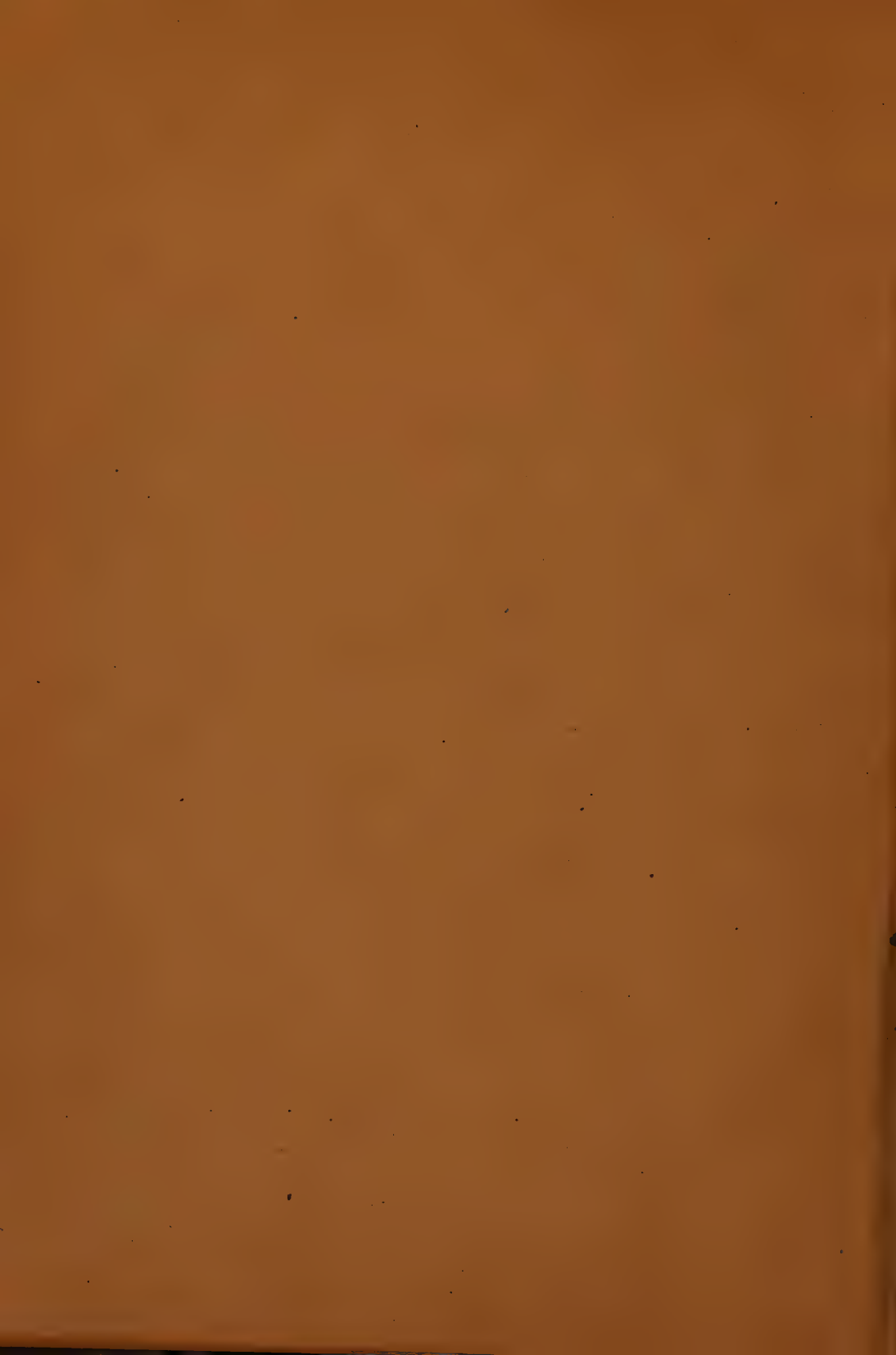
1923
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930

Banco do Brasil

Emprestimos

Decennio 1921-1930

Saldos em 31 de Dezembro de cada anno, em contos de reis

1.500.000
1.400.000
1.300.000
1.200.000
1.100.000
1.000.000
900.000
800.000
700.000
600.000
500.000
400.000
300.000
200.000
100.000
0

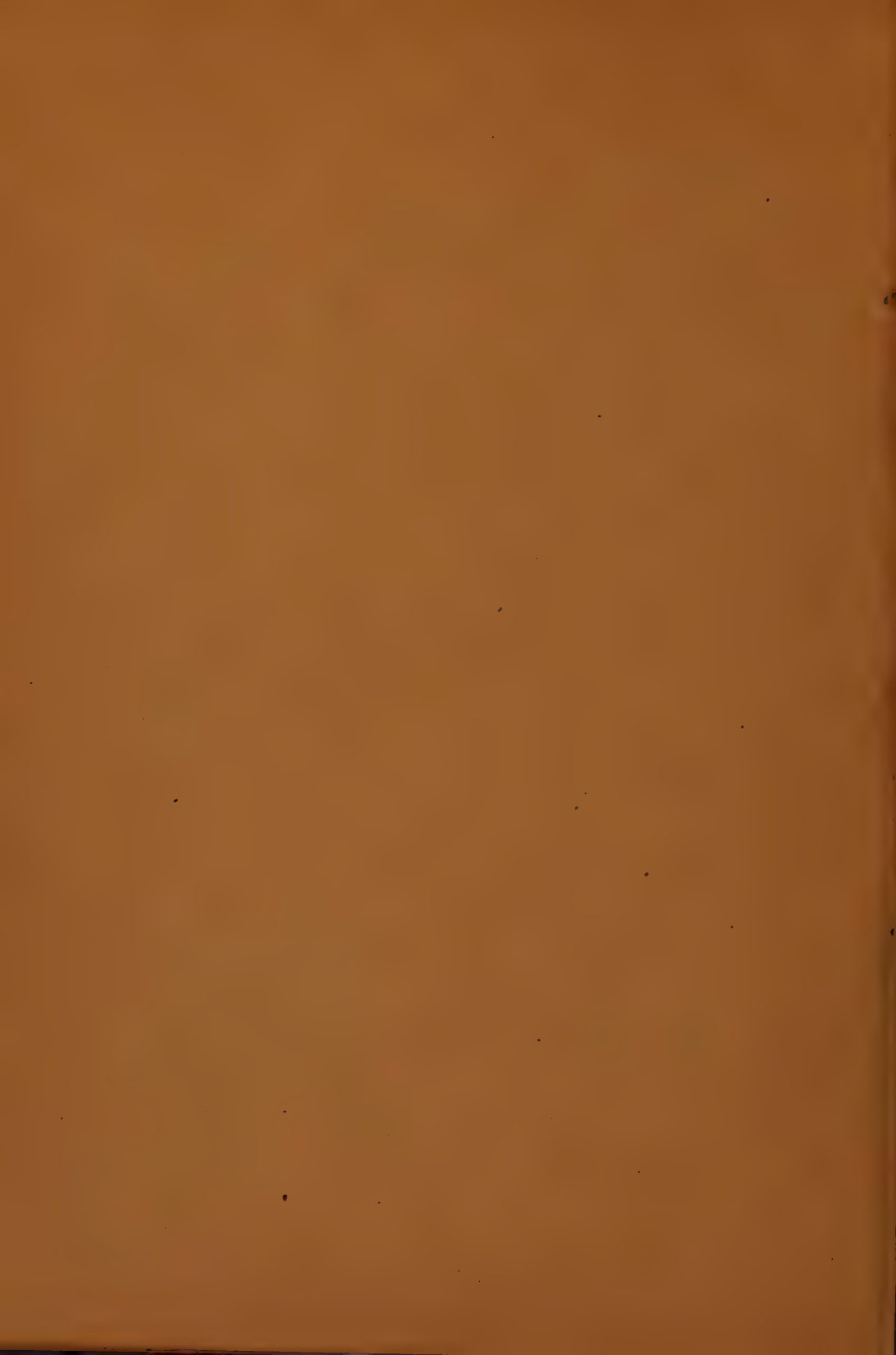
Anno	Saldo
1921	728.690
1922	1.028.574
1923	1.283.249
1924	1.128.551
1925	877.734
1926	966.675
1927	1.024.787
1928	1.184.850
1929	1.440.227
1930	1 323.852

Banco do Brasil
Depositos
Decennio 1921-1930
Saldos em 31 de Dezembro de cada anno, em contos de reis
1.700.000
1.600.000
1.500.000
1.400.000
1.300.000
1.200.000
1.100.000
1.000.000
900.000
800.000
700.000
600.000
500.000
400.000
300.000
200.000
100.000
0
859.585
1089987
1.363.284
940.145
744.294
1001.394
1095.268
1.332.025
1.679.494
1.331.119
1921
1922
1923
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930

BANCO DO BRASIL
ACÇÕES
COTAÇÕES NO DECENNIO 1921 A 1930
Medias mensaes
Medias annuaes
500$
400$
300$
VALOR NOMINAL
1921
1922
1923
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930

Renda da Alfandega do Rio de Janeiro
No 1º trimestre de 1930 e no 1º trimestre de 1931
Papel
Ouro convertido em papel
20 522:588$122
10.363:352$641
69103:638$213
48.630:180$359
1930
1931
1930
1931
80
70
60
50
40
30
20
10
0

QUADRO DA APPLICAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1930

Em contos de réis

DISPONIBILIDADES		
Capital e Reservas:		
Capital	100.000	
Fundo de Reserva	208.309	
Outras reservas	45.601	353.910
Passivo exigivel:		
Emissão em circulação	170.000	
Depositos	1.331.119	
Saldos em favor de correspondentes do exterior	192.134	
Outros debitos	15.060	1.708.313
Total das disponibilidades		2.062.223

APPLICAÇÃO

VERBAS	IMPORTANCIAS	PERCENTAGENS SOBRE O TOTAL DAS DISPONIBILIDADES
Emprestimos	1.323.831	64,194 %
Caixa:		
Em moeda corrente e em cedulas de paizes extrangeiros	325.012	15,760 %
Creditos e titulos-ouro:		
Saldos á disposição junto a banqueiros do exterior e titulos ouro	313.717	15,213 %
Titulos de renda	52.067	2,525 %
Immoveis	23.042	1,117 %
Creditos contra correspondentes no interior e outros	10.031	0,487 %
Creditos em liquidação	9.340	0,453 %
Moveis, utensilios e objectos de escriptorio	5.183	0,251 %
Totaes	2.062.223	100,000 %

LUCROS LIQUIDOS

Importancias annuaes relativas ao decennio 1921 - 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	LUCROS LIQUIDOS	NUMEROS-INDICES
1921....................	28.992	100
1922....................	43.980	152
1923....................	72.834	251
1924....................	99.666	344
1925....................	141.508	488
1926....................	126.808	437
1927....................	111.369	384
1928....................	82.615	285
1929....................	71.105	245
1930....................	59.481	205

FUNDO DE RESERVA

Progressão annual no decennio 1921 - 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	IMPORTANCIAS	NUMEROS-INDICES
1921	25.000	100
1922	40.000	160
1923	90.012	360
1924	104.625	419
1925	118.776	475
1926	131.457	526
1927	142.594	570
1928	150.855	603
1929	157.966	632
1930	208.309	833

CAPITAL E RESERVAS

Progressão no decennio 1921 - 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	IMPORTANCIAS	NUMEROS-INDICES
1921....................	127.167	100
1922....................	139.999	110
1923....................	190.012	149
1924....................	204.625	161
1925....................	218.776	172
1926....................	231.457	182
1927....................	242.594	191
1928....................	250.855	197
1929....................	257.966	203
1930....................	308.309	242

EMISSÃO EM CIRCULAÇÃO

Movimento no periodo de 1923 a 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO	NUMEROS-INDICES
1923	389.000	100
1924	726.863	187
1925	592.000	152
1926	592.000	152
1927	592.000	152
1928	592.000	152
1929	592.000	152
1930	170.000	44

EMPRESTIMOS

Saldos apurados no encerramento dos exercicios annuaes e referentes ao decennio 1921 - 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	NUMEROS-INDICES
1921	728.690	100
1922	1.028.574	141
1923	1.283.249	176
1924	1.128.551	155
1925	877.734	120
1926	966.675	133
1927	1.024.787	141
1928	1.184.850	163
1929	1.440.227	198
1930	1.323.832	182

EMPRESTIMOS

Saldos mensaes em 1930

EM CONTOS DE RÉIS

MEZES	SALDO NO FIM DO MEZ	NUMEROS-INDICES
Janeiro	1.477.669	100
Fevereiro	1.438.387	97
Março	1.422.751	96
Abril	1.454.588	98
Maio	1.430.852	97
Junho	1.462.827	99
Julho	1.546.515	105
Agosto	1.682.150	114
Setembro	1.758.828	119
Outubro	1.327.003	90
Novembro	1.317.900	89
Dezembro	1.323.832	90

EMPRESTIMOS

Percentagens dos emprestimos em conta-corrente e por titulos descontados no decennio 1921 - 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	Titulos descontados (*)	Percentagens	Emprestimos em conta corrente (*)	Percentagens	Total dos emprestimos (*)
1921......	437.568	60,0%	291.122	40,0%	728.690
1922......	802.500	78,0%	226.074	22,0%	1.028.574
1923......	1.044.423	81,4%	238.826	18,6%	1.283.249
1924......	859.013	76,1%	269.538	23,9%	1.128.551
1925......	618.780	70,5%	258.954	29,5%	877.734
1926......	715.969	74,1%	250.706	25,9%	966.675
1927......	786.824	76,8%	237.963	23,2%	1.024.787
1928......	800.205	67,5%	384.645	32,5%	1.184.850
1929......	854.779	59,4%	585.448	40,6%	1.440.227
1930......	671.057	50,7%	652.775	49,3%	1.323.832

(*) Saldos em 31 de dezembro de cada anno.

EMPRESTIMOS

Percentagens dos emprestimos em conta-corrente e por titulos descontados em 1930

EM CONTOS DE RÉIS

MEZES	Titulos descontados (*)	Percentagens	Emprestimos em conta corrente (*)	Percentagens	Total dos emprestimos (*)
Janeiro ...	826.113	55,9%	651.556	44,1%	1.477.669
Fevereiro ..	812.348	56,5%	626.039	43,5%	1.438.387
Março	781.920	55,0%	640.831	45,0%	1.422.751
Abril	791.376	54,4%	663.212	45,6%	1.454.588
Maio	799.938	55,9%	630.914	44,1%	1.430.852
Junho	785.781	53,7%	677.046	46,3%	1.462.827
Julho	782.941	50,6%	763.574	49,4%	1.546.515
Agosto	808.087	48,0%	874.063	52,0%	1.682.150
Setembro ..	816.112	46,4%	942.716	53,6%	1.758.828
Outubro ...	696.244	52,5%	630.759	47,5%	1.327.003
Novembro .	689.024	52,3%	628.876	47,7%	1.317.900
Dezembro .	671.057	50,7%	652.775	49,3%	1.323.832

(*) Saldos no fim de cada mez.

DEPOSITOS

Saldos annuaes no decennio 1921 -1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO	NUMEROS-INDICES
1921....................	859.585	100
1922....................	1.089.987	127
1923....................	1.363.284	159
1924....................	940.145	109
1925....................	744.294	87
1926....................	1.001.394	116
1927....................	1.095.266	127
1928....................	1.332.025	155
1929....................	1.679.494	195
1930....................	1.331.119	155

DEPOSITOS

Saldos mensaes em 1930

EM CONTOS DE RÉIS

MEZES	SALDOS NO FIM DE CADA MEZ	NUMEROS-INDICES
Janeiro	1.629.996	100
Fevereiro	1.482.845	91
Março	1.520.632	93
Abril	1.297.402	80
Maio	1.361.247	84
Junho	1.437.622	88
Julho	1.485.680	91
Agosto	1.549.265	95
Setembro	1.571.211	96
Outubro	1.218.112	75
Novembro	1.236.902	76
Dezembro	1.331.119	82

DEPOSITOS

Percentagens dos depositos á vista e a prazo no decennio 1921 - 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	Deposito á vista (*)	Percentagens	Depositos a prazo (*)	Percentagens	Totaes dos depositos
1921......	617.514	71,8%	242.071	28,2%	859.585
1922......	897.285	82,3%	192.702	17,7%	1.089.987
1923......	846.468	62,1%	516.816	37,9%	1.363.284
1924......	800.869	85,2%	139.276	14,8%	940.145
1925......	618.232	83,1%	126.062	16,9%	744.294
1926......	866.316	86,5%	135.078	13,5%	1.001.394
1927......	885.999	80,9%	209.267	19,1%	1.095.266
1928......	1.154.004	86,6%	178.021	13,4%	1.332.025
1929......	1.174.154	69,9%	505.340	30,1%	1.679.494
1930......	836.252	62,8%	494.867	37,2%	1.331.119

(*) Saldos em 31 de Dezembro.

DEPOSITOS

Percentagens dos depositos á vista e a prazo em 1930

EM CONTOS DE RÉIS

MEZES	Depositos á vista (*)	Percentagens	Depositos a praso (*)	Percentagens	Total dos depositos
Janeiro	1.155.156	70,9%	474.840	29,1%	1.629.996
Fevereiro .	1.033.617	69,7%	449.228	30,3%	1.482.845
Março	1.077.615	70,9%	443.017	29,1%	1.520.632
Abril	788.269	60,8%	509.133	39,2%	1.297.402
Maio	804.853	59,1%	556.394	40,9%	1.361.247
Junho	830.259	57,8%	607.363	42,2%	1.437.622
Julho	871.691	58,7%	613.989	41,3%	1.485.680
Agosto	869.304	56,1%	679.961	43,9%	1.549.265
Setembro ..	912.363	58,1%	658.848	41,9%	1.571.211
Outubro ...	770.474	63,3%	447.638	36,7%	1.218.112
Novembro .	831.499	67,2%	405.403	32,8%	1.236.902
Dezembro .	836.252	62,8%	494.867	37,2%	1.331.119

(*) Saldos no fim de cada mez.

CAIXA

Saldos annuaes no decennio 1921 - 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO	NUMEROS-INDICES
1921	131.653	100
1922	142.483	108
1923	148.078	112
1924	114.032	87
1925	165.324	126
1926	175.766	134
1927	269.550	205
1928	505.266	384
1929	689.896	524
1930	323.293	246

CAIXA

Saldos mensaes em 1930

EM CONTOS DE RÉIS

MEZES	SALDOS NO FIM DE CADA MEZ	NUMEROS-INDICES
Janeiro	680.385	100
Fevereiro	553.724	81
Março	643.363	95
Abril	372.961	55
Maio	449.503	66
Junho	509.105	75
Julho	468.509	69
Agosto	414.799	61
Setembro	337.827	50
Outubro	165.961	24
Novembro	264.790	39
Dezembro	323.293	48

CAIXA

Percentagens dos encaixes em relação aos depositos no decennio 1921 - 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	Saldos de caixa (*)	Depositos á vista (*)	Depositos á vista e a praso (*)	Percentagens dos encaixes em relação aos depositos á vista	Percentagens dos encaixes em relação aos depositos em geral
1921.......	131.653	617.514	859.585	21 %	15 %
1922.......	142.483	897.285	1.089.987	16 %	13 %
1923.......	148.078	846.468	1.363.284	17 %	11 %
1924.......	114.032	800.869	940.145	14 %	12 %
1925.......	165.324	618.232	744.294	27 %	22 %
1926.......	175.766	866.316	1.001.394	20 %	18 %
1927.......	269.550	885.999	1.095.266	30 %	25 %
1928.......	505.266	1.154.004	1.332.025	44 %	38 %
1929.......	689.896	1.174.154	1.679.494	59 %	41 %
1930.......	323.293	836.252	1.331.119	39 %	24 %

(*) Saldos em 31 de dezembro de cada anno.

CAIXA

Percentagens dos encaixes em relação aos depositos em 1930

EM CONTOS DE RÉIS

MEZES	Saldo de Caixa (*)	Depositos á vista (*)	Depositos á vista e a prazo (*)	Percentagem do encaixe em relação aos deposito á vista	Percentagem do encaixe em relação aos depositos em geral
Janeiro	680.385	1.155.156	1.629.996	59 %	42 %
Fevereiro ..	553.724	1.033.617	1.482.845	54 %	37 %
Março	643.363	1.077.615	1.520.632	60 %	42 %
Abril	372.961	788.269	1.297.402	47 %	29 %
Maio	449.503	804.853	1.361.247	56 %	33 %
Junho	509.105	830.259	1.437.622	61 %	35 %
Julho	468.509	871.691	1.485.680	54 %	32 %
Agosto	414.799	869.304	1.549.265	48 %	27 %
Setembro ..	337.827	912.363	1.571.211	37 %	22 %
Outubro ...	165.961	770.474	1.218.112	22 %	14 %
Novembro ..	264.790	831.499	1.236.902	32 %	21 %
Dezembro ..	323.293	836.252	1.331.119	39 %	24 %

(*) Saldos no fim de cada mez.

OPERAÇÕES DE CAMBIO

Movimento do cambio comprado e vendido no decennio 1921 - 1930

EM MILHARES DE LIBRAS

ANNOS	VALORES	NUMEROS-INDICES
1921	138.055	100
1922	140.545	102
1923	77.877	56
1924	93.113	67
1925	124.538	90
1926	159.734	116
1927	113.838	82
1928	99.538	72
1929	180.954	131
1930	189.737	137

OPERAÇÕES DE CAMBIO

Movimento do cambio comprado e vendido em 1930

EM MILHARES DE LIBRAS

MEZES	IMPORTANCIAS	NUMEROS-INDICES
Janeiro	15.327	100
Fevereiro	17.186	112
Março	9.420	61
Abril	26.838	175
Maio	13.810	90
Junho	23.761	155
Julho	14.587	95
Agosto	14.421	94
Setembro	12.693	83
Outubro	17.094	112
Novembro	14.032	92
Dezembro	10.568	69
Total	189.737	

CHEQUES-OURO

Movimento da emissão no triennio 1928 - 1930

EM MILHARES DE DOLLARS

ANNOS	IMPORTANCIAS	NUMEROS-INDICES
1928	104.719	100
1929	104.752	100
1930	67.628	65

IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS (*)

EM MILHARES DE DOLLARS

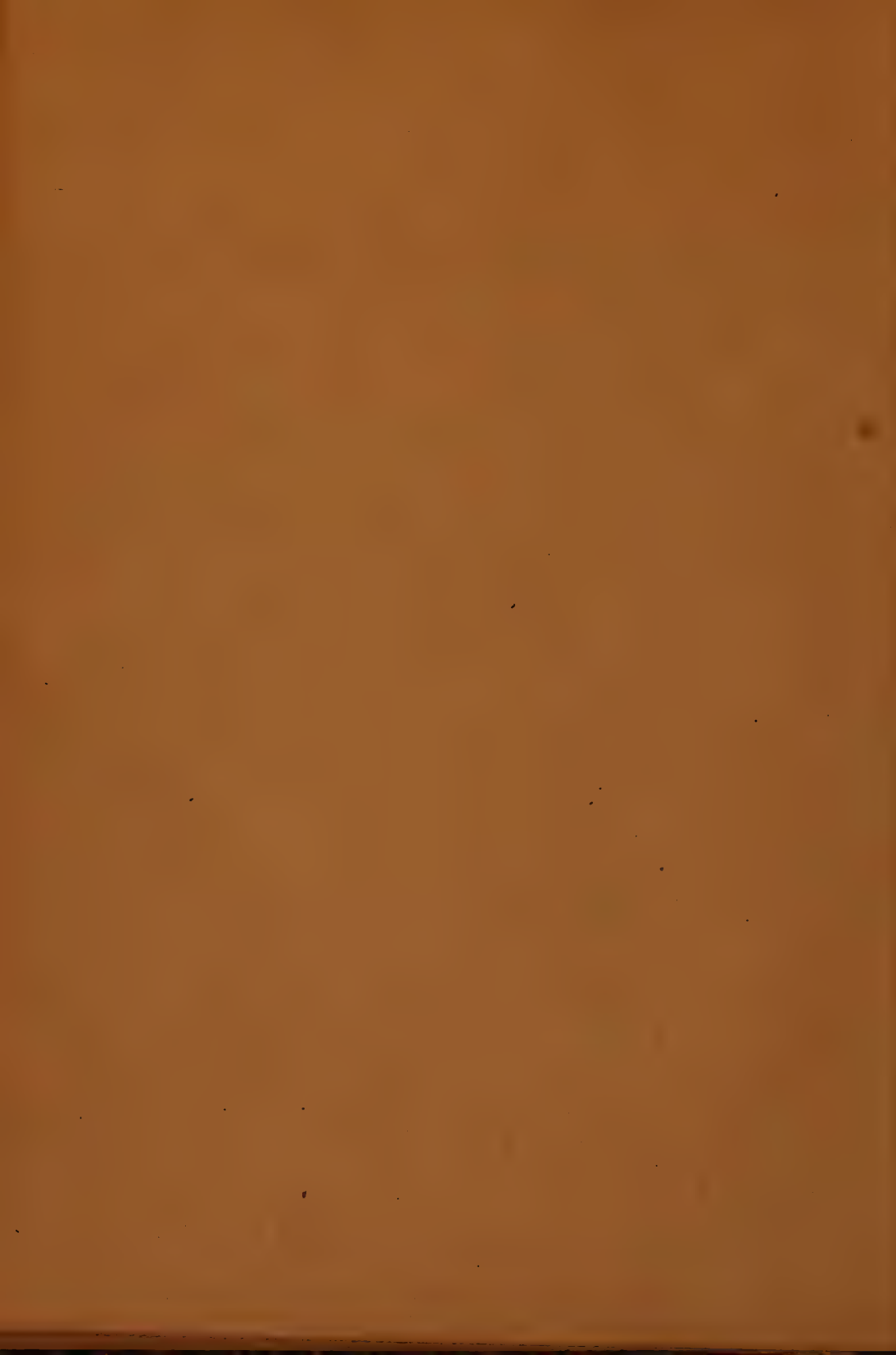
ANNOS	IMPORTANCIAS
1928	440.340
1929	420.836
1930	266.140

(*) Dados officiaes.

CHEQUES-OURO

Movimento da emissão em 1930

EM MILHARES DE DOLLARS

MEZES	IMPORTANCIAS	NUMEROS-INDICES
Janeiro	7.676	100
Fevereiro	6.459	84
Março	6.186	81
Abril	6.504	85
Maio	5.405	70
Junho	5.830	76
Julho	4.989	65
Agosto	6.198	81
Setembro	5.271	69
Outubro	3.455	45
Novembro	4.413	57
Dezembro	5.242	68
Somma...........	67.628	

COBRANÇAS

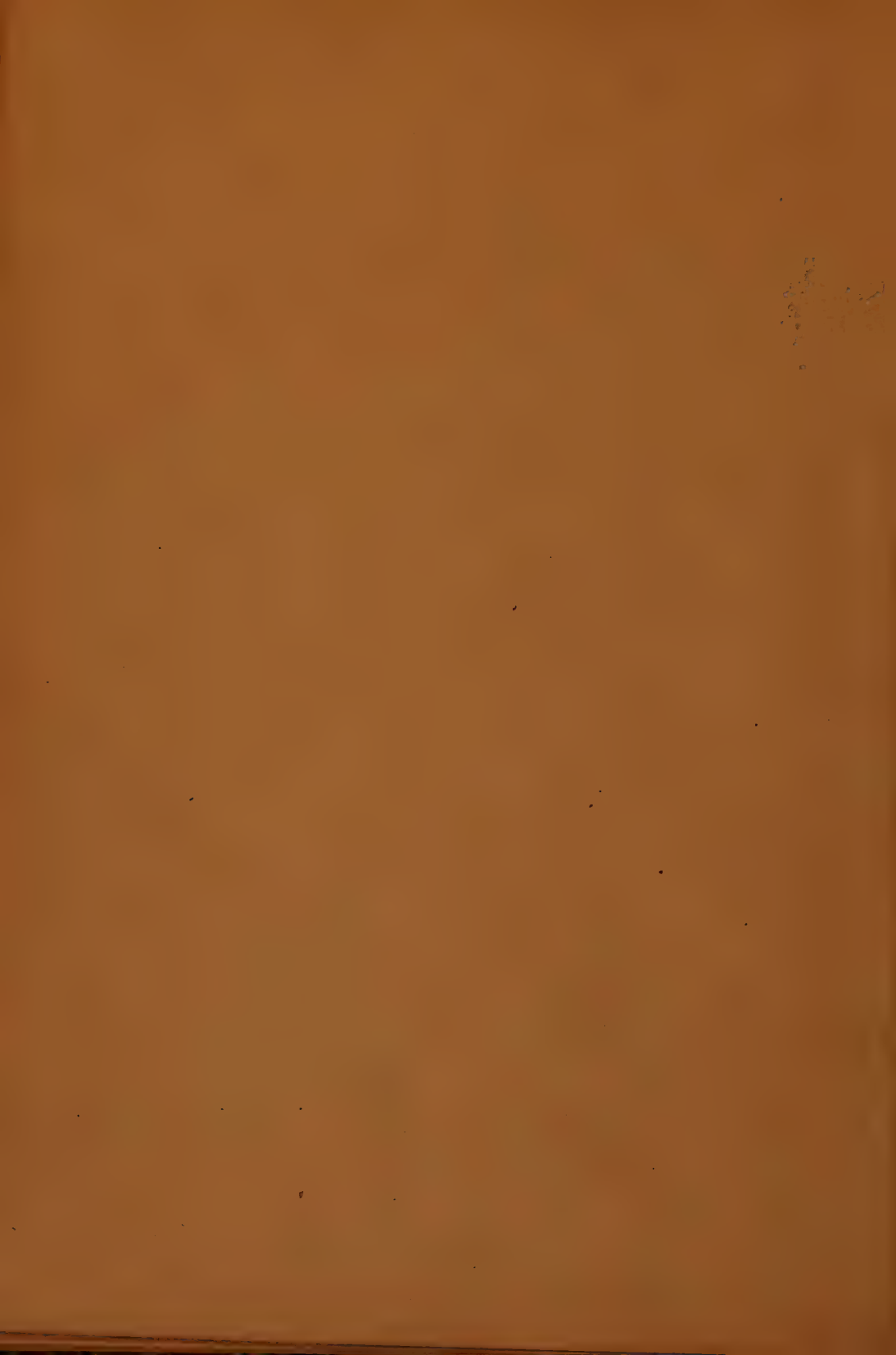
Movimento de cobranças no decennio 1921 - 1930

ANNOS	QUANTIDADE DE TITULOS	NUMEROS-INDICES
1921	254.965	100
1922	350.021	137
1923	591.876	232
1924	704.978	276
1925	881.429	346
1926	736.882	289
1927	884.440	347
1928	1.135.719	445
1929	1.137.862	446
1930	938.289	368

COBRANÇAS

Movimento de cobranças no decennio 1921 - 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	VALOR DOS TITULOS RECEBIDOS PARA COBRANÇA	NUMEROS-INDICES
1921	997.606	100
1922	1.018.528	102
1923	1.804.137	181
1924	2.281.445	229
1925	2.527.104	253
1926	2.006.744	201
1927	2.379.483	239
1928	2.902.369	291
1929	2.836.024	284
1930	2.654.424	266

ORDENS DE PAGAMENTO

Movimento no triennio 1928 - 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	VALOR DAS ORDENS EXPEDIDAS	NUMEROS-INDICES
1928	1.410.547	100
1929	1.176.205	83
1930	1.391.470	99

COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

Movimento no decennio 1921 - 1930

EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	VALOR DOS CHEQUES COMPENSADOS	NUMEROS-INDICES
1921....................	2.060.556	(*)
1922....................	8.012.631	100
1923....................	10.924.682	136
1924....................	15.233.360	190
1925....................	16.462.359	205
1926....................	12.420.613	155
1927....................	14.704.441	184
1928....................	18.379.217	229
1929....................	16.478.053	206
1930....................	13.023.633	163

(*) O serviço foi iniciado em dezembro de 1921.

VALORES DEPOSITADOS

Saldos annuaes no decennio 1921 - 1930

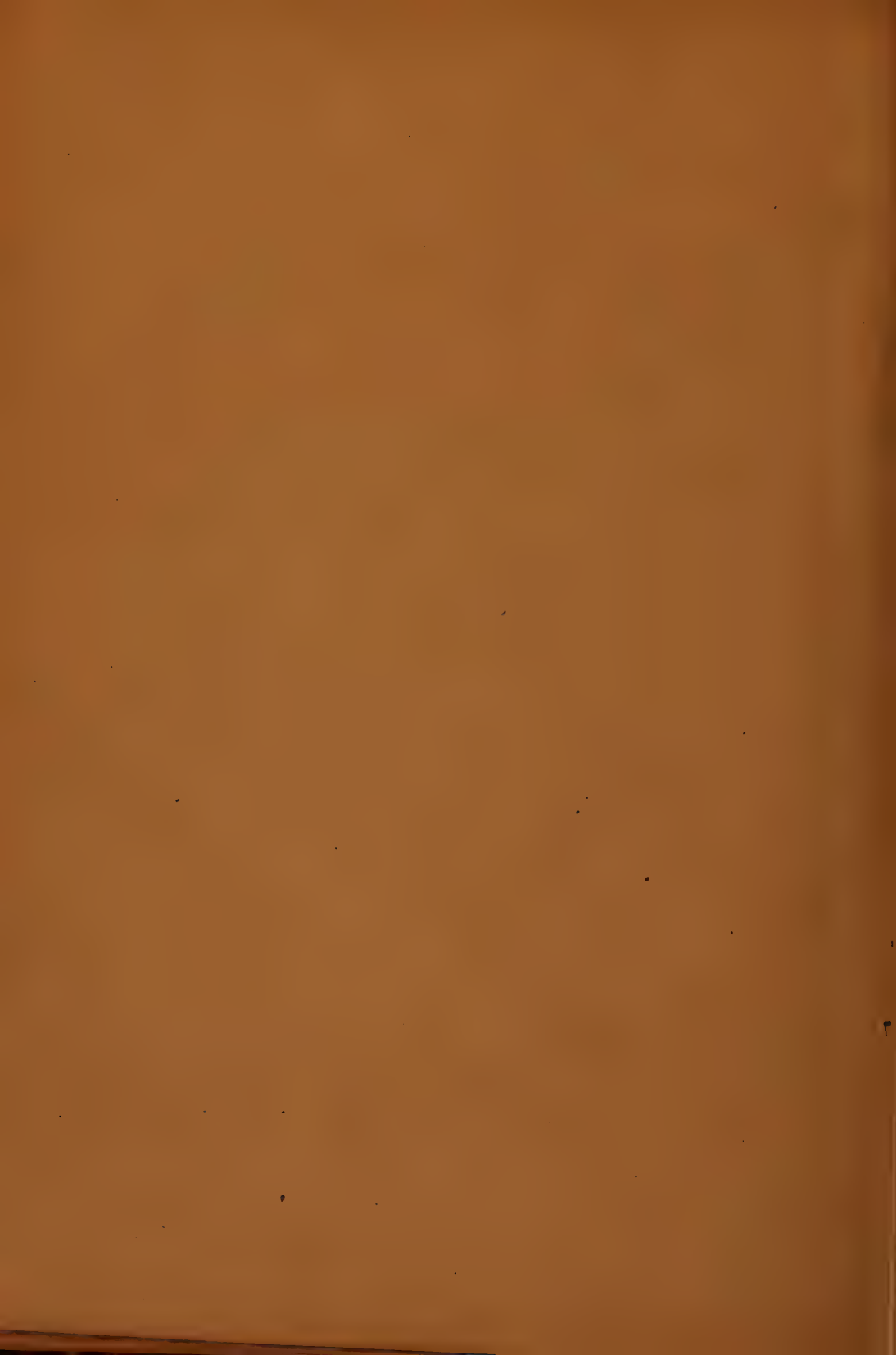
EM CONTOS DE RÉIS

ANNOS	IMPORTANCIAS	NUMEROS-INDICES
1921	181.710	100
1922	256.581	141
1923	292.318	161
1924	300.386	165
1925	300.859	166
1926	345.446	190
1927	419.460	231
1928	448.067	247
1929	605.057	333
1930	805.105	443

COTAÇÕES DAS ACÇÕES EM 1930

Medias mensaes

MEZES	COTAÇÕES MEDIAS (*)	NUMEROS-INDICES
Janeiro	404$000	100
Fevereiro	405$000	100
Março	432$000	107
Abril	431$000	107
Maio	449$000	111
Junho	447$000	111
Julho	440$000	109
Agosto	444$000	110
Setembro	443$000	110
Outubro	440$000	109
Novembro	406$000	100
Dezembro	399$000	99

(*) Dados da Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos.

COTAÇÕES DO CAMBIO A 90 D/V., SOBRE LONDRES, EM 1930

Medias mensaes, segundo a Camara Syndical dos Corretores

Mês	Cotação
Janeiro	5 5/8
Fevereiro	5 41/64
Março	5 101/128
Abril	5 111/128
Maio	5 113/128
Junho	5 91/128
Julho	5 51/128
Agosto	5 7/128
Setembro	5 9/64
Outubro	5 19/64
Novembro	5 15/64
Dezembro	4 55/64

COTAÇÕES DE CAFÉ E CAMBIO

Oscillações diarias no 1.º trimestre de 1931

MEZES	Dias	CAMBIO		PREÇO DO CAFÉ' (10 kgs)			NUMEROS INDICES		
		Londres	N. York	Rio Typo 7	N. York Typo 7	N. York Typo 4	Papel	Ouro Typo 7	Ouro Typo 4
Janeiro	2	4 13/16	10$260	11$573	$.1,54	$.2,20	100	100	100
"	3	4 93/128	[illegible]	11$573	$.1,54	$.2,20	100	100	100
"	5	4 23/32	[illegible]	11$573	$.1,54	$.2,20	100	100	100
"	7	4 9/16	[illegible]	11$709	$.1,48	$.2,09	101	96	95
"	8	4 17/32	10$980	11$573	$.1,48	$.2,09	100	96	95
"	9	4 19/32	10$820	11$573	$.1,43	$.2,09	100	93	95
"	10	4 5/8	10$750	11$573	$.1,43	$.2,09	100	93	95
"	12	4 45/64	10$550	11$573	$.1,43	$.2,09	100	93	95
"	13	4 11/16	10$580	11$709	$.1,43	$.2,09	101	93	95
"	14	4 21/32	10$670	11$709	$.1,43	$.2,09	101	93	95
"	15	4 19/32	10$760	11$913	$.1,43	$.2,09	103	93	95
"	16	4 9/16	10$880	11$913	$.1,43	$.2,09	103	93	95
"	17	4 5/8	10$700	11$913	$.1,43	$.2,09	103	93	95
"	19	4 79/128	10$730	12$117	$.1,43	$.2,09	[illegible]	93	95
"	21	4 17/32	10$920	11$913	$.1,43	$.2,09	103	93	95
"	22	4 1/2	11$000	11$913	$.1,43	$.2,09	103	93	95
"	23	4 33/64	10$970	11$913	$.1,43	$.2,09	103	93	95
"	24	4 17/32	10$980	11$913	$.1,43	$.2,09	103	93	95
"	26	4 17/32	10$960	11$913	$.1,43	$.2,09	103	93	95
"	27	4 33/64	10$990	11$913	$.1,43	$.2,09	103	93	95
"	28	4 15/32	11$080	11$913	$.1,43	$.2,09	103	93	95
"	29	4 15/32	11$120	[illegible]	$.1,43	$.2,09	103	93	95
"	30	4 15/32	11$120	12$117	$.1,48	$.2,09	105	96	95
"	31	4 15/32	11$120	12$117	$.1,48	$.2,09	105	96	95

Fevereiro	2	4 15/32	11$120	12$117	$.1,48	$.2,09	105	96	95
”	3	4 15/32	11$120	12$117	$.1,48	$.2,09	105	96	95
”	4	4 15/32	11$200	11$981	$.1,48	$.2,09	104	96	95
”	5	4 15/32	11$280	11$981	$.1,48	$.2,09	104	96	95
”	6	4 15/32	11$280	11$981	$.1,48	$.2,09	104	96	95
”	7	4 15/32	11$280	11$981	$.1,43	$.2,09	104	93	95
”	9	4 15/32	11$280	11$981	$.1,43	$.2,09	104	93	95
”	10	4 15/32	11$280	11$981	$.1,43	$.2,09	104	93	95
”	11	4 15/32	11$280	11$981	$.1,43	$.2,09	104	93	95
”	12	4 15/32	11$280	12$049	$.1,43	$.2,09	104	93	95
”	13	4 15/32	11$280	12$049	$.1,43	$.2,09	104	93	95
”	14	4 15/32	11$280	11$913	$.1,43	$.2,09	103	93	95
”	18	4 15/32	11$280	11$913	$.1,37	$.2,07	103	89	94
”	19	4 7/32	11$710	11$913	$.1,37	$.2,07	103	89	94
”	20	4 13/64	11$780	11$913	$.1,37	$.2,07	103	89	94
”	21	4 27/128	11$780	11$777	$.1,37	$.2,07	102	89	94
”	23	4 15/64	11$700	11$709	$.1,37	$.2,07	101	89	94
”	24	4 15/64	11$700	11$709	$.1,32	$.1,98	101	86	90
”	25	4 13/64	11$780	11$573	$.1,32	$.1,98	100	86	90
”	26	4 3/16	11$800	11$573	$.1,26	$.1,98	100	82	90
”	27	4 1/16	12$180	11$437	$.1,21	$.1,98	99	79	90
”	28	4 1/32	12$280	11$573	$.1,21	$.1,98	100	79	90
Março	2	4 3/4	12$194	11$709	$.1,21	$.1,92	101	79	87
”	3	4 1/64	12$290	11$709	$.1,21	$.1,92	101	79	87
”	4	4 1/64	12$357	11$845	$.1,21	$.1,81	102	79	82
”	5	4 5/64	12$122	11$981	$.1,21	$.1,81	104	79	82
”	6	4 3/32	12$069	11$981	$.1,21	$.1,81	104	79	82
”	7	4 1/16	12$184	11$981	$.1,21	$.1,81	104	79	82
”	9	4 1/32	12$312	11$981	$.1,21	$.1,81	104	79	82
”	10	3 63/64	12$428	11$981	$.1,21	$.1,81	104	79	82
”	11	4	12$392	11$981	$.1,21	$.1,81	104	79	82
”	12	4 3/64	12$252	11$981	$.1,21	$.1,81	104	79	82
”	13	4	12$313	12$254	$.1,24	$.1,87	106	81	85
”	14	4 1/64	12$337	12$322	$.1,24	$.1,87	106	81	85
”	16	4 1/64	12$332	12$458	$.1,24	$.1,87	108	81	85
”	17	4	12$366	12$798	$.1,24	$.1,87	111	81	85
”	18	3 31/32	12$491	12$798	$.1,24	$.1,87	111	81	85
”	19	3 61/64	12$511	12$798	$.1,24	$.1,87	111	81	85
”	20	3 57/64	12$688	12$594	$.1,24	$.1,87	109	81	85
”	21	3 13/16	13$008	12$458	$.1,24	$.1,87	108	81	85
”	23	3 47/64	13$243	12$458	$.1,24	$.1,87	108	81	85
”	24	3 35/64	13$965	12$594	$.1,24	$.1,87	109	81	85
”	25	3 35/64	13$980	12$662	$.1,26	$.1,87	109	82	85
”	26	3 25/32	13$266	12$662	$.1,26	$.1,87	109	82	85
”	27	3 27/32	12$948	12$662	$.1,24	$.1,87	109	81	85
”	28	3 13/16	12$960	12$662	$.1,24	$.1,87	109	81	85
”	30	3 25/32	13$053	12$662	$.1,24	$.1,87	109	81	85
”	31	3 41/64	13$555	12$662	$.1,18	$.1,87	109	77	85